

SOCIEDADE EMPRESARIA
DO THEATRO DO
6-7-66
GYMNASIO DRAMATICO

Para o Conservatorio

343

Peto 1138 nº 9

V

30

O importuno.

Comédia em 3 actos
imitação do italiano

por
Francisco Ferreira.

Duplicado

Recebida em Agosto 13

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.
Julho 5 de 1866

O Director de quem
hum. int. off.

Julho 6/66

1

Importuno.
Comedia em 3 actos
(imitação de italiano.)
por
Francisco Serra.

Personagens.

Eduardo Pinto. morgado rico.

Giraldo - seu irmão.

Bonifácio Canuto - negociante

Basilio - promotor de causas

Ambrósio ~~Fortuna~~ - provincialiano.

Dionísio Canuto.

Guilherme - seu filho.

Faustino - criado de Eduardo

António - idem.

Emília

Cecília } filhas de Bonifácio Canuto.

Juliana - sua tia

Eugénia -

Acto I

O theatro representa um quarto mobiliado em desordem - Meia - bustos de gesso, d'enhos, buvas e floretes, vasos de flores, quadros de figuras e paisagens, aqui e ali, estantes com papéis de musica, uma rabeca e uma viola, duas espingardas de caça, rede de Loro, tapas, escrevaninhas, caixas de madeira e papellão de gesso.

Scena I

Faustino arranjando algumas cousas e Basilio que entra apressadamente.

Basilio Aqui estou... venho a dar... Faustino, onde está teu amo?

Faustino Meu amo!

Barilic Hum, teu amo; recebi agora mesmo um recado ~~que me levou o tutorio, ordenando-me que~~ viesse aqui immediatamente. Da parte do almoco, despedi um constituinte que me queria consultar, e eis-me ~~agora~~ escorrendo em suor, prompto a receber as suas ordens.

Faustino Sinto muito o meu incommodo, mas devo dizer-lhe que meu amo sahio de casa a toda a pressa, por causa de um negocio...

Barilic ~~Que importancia!~~ ^{Quão importante!} Entao elle mandame chamar ~~a toda~~ com a maior urgencia, e sae! Isto realmente, não sei como parece? Para correr o servico, estou ainda aqui com o estomago vazio, ~~casado de debilidade~~, e com a respiração alterada... Vejo o tempo inconstante e temo que ~~esta~~ ^{esta} importância va' causar-me algum rheumatismo.

Faustino Sinto ~~que o segundo mal não posso remediar de maneira alguma~~ ^{nao poder remediar-lhe o segundo mal} ~~mas posso~~ remediar de maneira ~~alguma~~, ^{mas} ~~portanto~~, ^{portanto} ao primeiro, se quer substituir o meu almoco por uma chavena de chocolate com ovo e leite...

Barilic Hei,? ~~se dissesse, repaz?~~ com ovo e leite?... Oha, se heide estar aqui esperando ociosamente, venha de lá isso, para matar o tempo.

Faustino ~~Venha de lá isso~~ Um mandado servir no mesmo instante. (Chamando) Antonio, Antonio?

Scena II.

Gomesos e Antonio.

Antonio Chamaste?

Faustino Traz uma chavena de chocolate, daquelles que tomam o patrao; ~~que~~ é aqui para o meu procurador.

Antonio Vou já buscar-lhe. Prompte.

~~Quer abençoar tudo, e impedir-se por todos, e
a todos ser útil! he por acaso o incumbem
de algum negocio, não como quem dorme. Corre
daqui para ali, incommoda este, impede
aquella, notifica e quando não torna a sair,
e a maior parte das vezes, pela sua intemperancia
e precipitações, prejudica tudo e nada obtém.~~

Basilio E como te dá tu com elle?

Faustino Em cá, já estou habituado ao seu genio e não
me faz especie... Mas ^{tendo} ~~pouco~~ ^{de} ~~isto~~ ^{de} ~~parte~~, ~~o~~
~~seu~~ ~~tem~~, é um excellento coração!

Basilio Lá isso é ~~verdade~~. Estive hontem com elle perto
de uma hora, e ainda que nunca me deixou
faltar, conheci que ^{tem} uma nobre alma. Seu
irmão Giraldo é também uma pessoa estimavel...
É pena que seja tão atreito a continuas abstracções.

Faustino Na seis dias que chegamos a Lisboa, ^e ~~depois~~
hontem é que ^{de} ~~volto~~ ^{volto} da minha ^{casa} ~~cidade~~ ^{de} campo.
O patrão mandou-me immediatamente em
sua procura. Foi encontrado a escrever uma
carta e dei-lhe parte do minha embaixada.
Meu irmão! exclamou elle; corro no mesmo
instante a abraçá-lo; ha seis annos já que
nos não vemos... ^{Quando} ~~ainda~~ ^{ainda} não payaram tóz!
Rapaz, vão a dizer-lhe que me espere. Vin-o
o senhor? Poissen também não. Meu irmão
mandou ^{convidar} ~~chamar~~ mais de vinte amigos para
^{abrigar} ~~receber~~ a sua recepção.
~~não está so com os seus~~ ^{revela}; tornou viola
e rabeira, deu-lhe um canton, fez-me descer em
veres a escada para saber quem batia e a
hi Giraldo ainda não appareceu?

Basilio São duas creaturas que devem entender-se
optimamente!

Scena 3^a

Os mesmos e Antonio.

Antonio Está lá embaixo um sujeito que diz ser irmão do patrão e pergunta por elle.

Faustino Ora graças que chegou! Depressa, manda-o entrar.

Basilio ~~Oh~~ não. te esqueceste o chocolate.

Antonio Não tarda um minuto /sae/

Faustino É preciso fazer-me uma recepção attenciosa.

Basilio Nada, trata-o com cerimonia.

Scena 4ª

Os mesmos e Giraldo.

Gerardo Ainda o não posso crer!... Senhor Basilio...

Basilio Tenho a honra de o cumprimentar...

Giraldo. Estou aqui para Faustino e falando a Basilio, Também por aqui... temos alguma questão a tratar?...

A propósito, eu deixava muito gosto para conversarmos a respeito da minha demanda... das esperanças, eu já vi este rapaz, não me lembra quando nem aonde, mas eu já o vi!

Faustino Foi hontem a casa de V. Sr. por ordem de meu amo.

Giraldo Vêem? Eu bem o disia... não ha quem me igual em retentiva...

Faustino O senhor Eduardo esperou hontem ~~toda a~~ por V. Sr.

Giraldo Sabi quatro vezes ~~da~~ a intenção de tratar um negocio de muita importancia e voltar a casa outras tantas pelo motivo... Finalmente fui a... e demorei-me com elle até alta noite...

Faustino Ainda estou por saber onde foi e com quem fallou, ~~por fim de contas~~ /p.p.t.t./

Basilio V. Sr. deixava encontrar-me para me fallar, sobre?...

Giraldo Ah é verdade... prometi-o hontem todo o dia....

Basilio Pois aqui me tem agora ás suas ordens.

Giraldo ~~Então~~. Trata-se de... sim por que a cousa versa em que... já não é tanto... e amanhã, veja... /cada vez em maior complicação/ Que bello dia! A estaca na verdade... E meu irmão que não vem! Que horas são?... (Vendo o relógio) ~~Quase~~ já nove e meia! É tarde, e eu tenho tanto que fazer... /fica com o relógio na mão.

Basilio /Comando uma pitada/ Também em o espero, e às dez horas hei-de estar na audiência... Mandou-me dizer que viesse a toda a pressa... ~~fora~~

Jivaldo /Mettendo os dedos na caixa e cheirando/ Bom, muito bom! Que rapé é este?

Basilio Maratipatão princesa.

Jivaldo É o que ia dizer... Maratipatão princesa!

Scena 5^a

O mesmo e Antonio trazendo o chocolate, e biscoitos e agora.

Antonio Ora aqui tem o chocolate.

Jivaldo Bello! Vem em boa occasião. /Mette distraidamente o relógio na algibeira da casaca e pega na chavena do chocolate. (

Basilio /Appt/ O'com uns demonios!

Faustino Esta agora é melhor!

Jivaldo Esta magnifico o chocolate! Pois como iam nos dizendo... o que é que dizia, senhor Basilio?...

Basilio /Segundo no copo da água e bebendo/ Eu... nada!

Jivaldo É verdade, disseram-me que meu irmão tem um grande defeito... que defeito é senhor...?

Basilio Basilio.

Jivaldo Que defeito é?

Basilio É que que lhe diga não sei... chamam-lhe de veres importuno... /com intenção/

Jivaldo Importuno! É um terrível defeito... Tudo o que ~~é~~ ^{fora de propósito} ~~é~~ ^é ~~oportuno~~ aborrece.

Basilio ~~Eu~~ /Appt/ Também tu em me beberes o chocolate não é das coisas mais opportunas...

Jivaldo /A Antonio/ Pipera, rapaz... É excelente o chocolate de meu irmão! /Entrega a chavena a Basilio, depois reconhece o engano e dá-a a Antonio que sae [Demora-se um pouco] muito, E quando?

Faustino Não sei dizer a V^{ta}, mas creio que foi acordar um velho amigo para lhe ~~beber~~

fazer a leitura. Duma poesia ~~que esteja a se~~
~~a compor~~, não sei se a um casamento ou
a um baptizado.

Givaldo. Acordar um amigo e logo para lhe impingir
a leitura. Duma poesia! Isso é o que se chama
ser duplamente importuno. Tenho muitos
negócios a tratar, esperam-me em umas poucas
de partes, e não sei como hei de haver-me com
tantas ~~coisas que tenho~~ ^{coisas que tenho} a fazer... Deixo-me duas linhas
e voltarei mais tarde. Onde está o papel?

Paulino. Aqui.

Givaldo. Muito bem. / pae á mesa, sentase e esmiga
o relógio que se ouve estalar / que diabo tenho
em na algibeira! / Mur ovo! / mette a mão
na bolsa / la p'ra... / e então não dei cabo do
meu relógio!

Paulino. Mas como foi isso?

Givaldo. Eu sei lá! É o alarve do meu creado, que ando
sempre com a cabeça no ar... ~~como se na~~
~~essa maneira para a cabeceira do leito, e~~
depois metem-no ^{naturalmente} na algibeira do casaco. Os
abstractos sempre são muito alarves!

Paulino. / ptte / Deus te salve! / Benza-te D.!

Paulino. / ptte / ^{Ainda é} o que se chama dizer bem
de si e do seu proximo!
Cena 5.

Antes mesmos e Antonio depois de Eduardo

Antonio. Ahi vem já o patrão subindo a escada. / pae!

Givaldo. Chen ir mac! / Ainda bem.

Paulino. Vou finalmente saber o que quer de mim com tanta urgencia.

Eduardo. / Deus te / Antonio, Antonio, ^{corre} immediatamente
a casa do medico e diz-lhe que venha o mais
depressa possivel; ainda que tenha algum doente
em perigo, que se não demore.

Paulino. Hei de ver que vai causar a morte a algum
degracado, tornando-se importuno ao medico!

Eduardo Entrando / Escuta... não, vai-te, não me ocorre
mais nada.

Jivaldo A quem demonhas queria eu escrever o bilhete?
Ah! sim... era a elle mesmo! (para o irmão)

Eduardo Descendo á scena / Souso enfim abraçar-te, meu
querido irmão! Souso demonstrarte o meu con-
tentoimento, vendo-te quasi restabelecido e
sabendo que os teus negocios...

Jivaldo Meu caro Eduardo, abraça-me ainda outra
vez; tra quasi dez annos que nos não vemos...

Eduardo Ha trez unicamente, Jivaldo, repara bem.

Jivaldo Sim, sim, ha trez, é verdade... ~~mas~~ o pesar que
me causou a tua ausencia, augmentou o
numero, não fazes caso.

Eduardo Sentemo-nos. sentam-se / Já almorçaste?

Jivaldo Tenho ainda na bocca o excellente sabor do
ten chocolate de baunilha.

Basilio appt Com ~~amizade~~ o estomago vario!

Eduardo Quando Basilio / Olé teu Basilio! desculpe que
não tinhas reparado.

Jivaldo Tira uma letra de cambio e fica a meditar
Esta letra de cambio...

Basilio Recebi o recadinho que me enviou e vim imme-
diatamente...

Eduardo Não, lá immediatamente é que não... fez-se
esperar muito e como eu tinha de sair de
casa para tratar de outro negocio, arranji tudo

Basilio appt Cesta! ~~querem~~ li' ver? appt Preciso ainda
alguma deste seu creado?

Eduardo Tenho agora que fallar com meu irmão em
negocios de interesse particular, mas depois
do meio dia, ^{appareca} ~~necessito~~ muito fallar-lhe

Basilio ~~appt~~ Deus queira que não venha de balde.

Eduardo Vamos, não se range. Espero que me não
falte.

Basilio Perce pontual / Secamente, adeus Jivaldo.

Givaldo / Quando se / Bem vindo seja Sr Barão, que
se de novo ?..

Banlieu Beau vuide! Nao me posso demorar a escrever,
até mais ver. / Vale p'a sair /

Quando não ir mais... (interrompendo-se e chamando o
jornaleiro / Senhor Benício?)

Bastis aqui então. / Vae a voltar re de preya, dá uma
grande canellada n'uma cadeira, e vae cair
lentado n'outro, deitando os quadros ao chão,
Mi! minha perna!

Charles he e' up? ~~he f'ing the account~~?

Bambino M! niente paura!

Faustino Tenha animo...

resultado de test

Edwards. Recom mende constantemente a Faustino
que ponha as cousas em ordem, e veja-as
sempre no mesmo estado!

Pantio Que é que ^{me} ~~quer~~ queria?

Edwards ~~Remember~~ ^{Remember} the fire was falling.

Brasão Ora ciza! Não h'o tinha já prometido?
~~1844~~ E para isto me fez dar tancunho
 canekada! maldito infamissimo! /pue/

Enredo
Faustino, acompanhando o procurador, não vá
trepelando na mobília das outras casas. Presto
breve te ~~farei~~ e me vês procurar algum
outro importante ^{que} não falte a ninguém,
intendes-me?

Paolino Perpetuante pro

Scene 7a

Emilio e Givaldo.

Edoardo Sabes, meu caro Givaldo, que preciso muito dos teus bons serviços? Trata-se de ajudar um amigo meu, e ao mesmo tempo de ~~reparar~~ rebrar um respeitavel velho da desgraca.

Jivaldo Já estava perfeitamente informado de tudo isso. Continua.
Quando a fatalidade, quiz que o meu amigo amasse
como doído a filha mais velha do seu inimigo
e que elle lhe correspondesse com o mais affecto.

O pae da menina, descobriu ha dias o namorado
e isto ainda mais o enraiveceu. ^{Quittarme, não} ~~Quittarme~~
ha ainda muitos instantes, ~~que~~ ^{que} veio aqui pedir-me
conselho e protecção, nomeando-me como pessoa
amiga da amizade do pae da sua filha, o
que he pode ser bastante vantajoso. O procurador
de Bonifacio, e este Banilio que visto ali
ha um momento, vou tambem fallar-lhe
para ver se e' possível suspender o andamento
da causa até que possa conseguir abrandar
o animo d'aquelle homem brutal.

Jivaldo Conto comigo; não perderes tempo, vou hoje
mesmo fallar-lhe e hei de convencê-lo a des-
istir de uma demanda que o desacredita
na opinião publica.

Quando Será conveniente comovel-o primeiro para
tornar Jivaldo me menos odiado, ~~afecto de seu~~
~~primeiro desistia~~, ou procurar ~~desistia~~ ver
se consegue obter a esperança de que o rapaz
viva com o tempo a merecer a mão
de Lúcia, irmã do adoravel Cecilia...

Jivaldo ~~afecto~~ He enfiada de nomes!

Quando ~~desistia~~? O q. dizes?

Jivaldo Quem é essa Cecilia?...

Quando A irmã de Lúcia, pois não te disse ^{neste}
instante? É uma encantadora criança, o
~~typo~~ typo mais ingenuo e delicado, a abno
mais meavel e meiga que pode imaginar-se.

Jivaldo ~~porrindo~~ Olo pa te ouço, deves conhecê-la de perto...

Quando Ah agora são contos mais largos! ~~afecto~~ ~~parece-me~~
~~que não temos nada feito.~~

Jivaldo Contos mais largos! ~~afecto~~ ~~parece-me~~ que não temos nada feito.

Eduardo *(sentando-se e recostando-se na cadeira)* sabes que estive estes dois ultimos annos no barto?

Jivaldo Dois annos, recordo-me. *(alto)* Para dizer a verdade não me lembra muito bem.

Eduardo Dois excelsos; Cecilia, estava a educar ^{companhia} ~~em casa~~ de uma tia velha, irmã de Bonifacio... Devo dizer-te que principiei a frequentar amiguinhos e veres a casa da velha...

Jivaldo Para vender o coração de sobrinha, está longe de ver.

Eduardo Advinhaste; sympathisamos um com o outro, amamo-nos, e ainda que elle seja muito simples, ~~supponho~~ capturei-me a tal ponto da sua ingenuidade, que resolvi esposala.

Jivaldo O que não será muito difficil de realisarse, por que ~~o tal~~ ~~ho~~ ~~Bonifacio~~ Ignacio...

Eduardo Bonifacio.

Jivaldo Sim, Bonifacio, estimo muitissimo a nossa familia.

Eduardo *(perguntando-lhe)* Com que intentos, esperas obter bom resultado? ~~comtudo isto?~~

Jivaldo Não se pergunta.

Eduardo Bonifacio abraçará um primo Dionisio?

Jivaldo Comprometto-me a isso.

Eduardo Guithier me casará com Cecilia?

Jivaldo E' negocio decidido.

Eduardo E eu com Cecilia?

Jivaldo. De certo.

Eduardo Basilio aguirá estas os noivos com ellethos.

Jivaldo Basilio? Mas para que não agora para o caso ~~de~~ Basilio?

Eduardo Basilio e' o procurador.

Jivaldo E' verdade, o procurador... e' para com a maior brevidade que a demanda...

Eduardo Não tens andamento.

Jivaldo *(alto)* Já a disse, que se conclua. *(alto)* Suspende-se a...

Eduardo E eu fico-te hei devendo uma eterna gratidão.

Givaldo Espero, espera, tudo isso não basta procura na aljebeira

Eduardo Que procura?

Givaldo ~~Minha~~ minha carteira de lembranças para escrever os apontamentos. Olha a carteira e cae um bilhete. Ando, vai repetindo, dizendo os nomes, que são muito diffíceis de decorar.

Eduardo ~~Esse~~ caro, põe lá: o primo de Prontuário, e Dionísio.

Givaldo (Escrevendo na carteira) Este rei eu.

Eduardo ~~Para~~ O meu amigo, Guilherme.

Givaldo (Escrevendo) Nome vulgar, mas que pode escrever.

Eduardo A tua pestudida — Cecilia.

Givaldo (Escrevendo) 'deu deus' que nomes tão prosaicos!

Eduardo A que eu amo, é Cecilia, vê lá não te enganes.

Givaldo (Escrevendo) ~~decausa~~ ~~que~~ Este não me escreve, mas escrevo para ficares descansado.

Eduardo O do procurador, é Basilio... este parece-me inútil.

Givaldo Já agora vá sempre, para o que der e vier. (Lendo) Prontuário, Guilherme, Cecilia, Basilio. procurando parecem os nomes dos personagens de ~~uma~~ comédia! Fica entendido; oha, daqui a uma hora, estou de volta com o meu amigo; ~~mais~~ quarenta minutos depois, apparece ~~tu~~ tu; apresentarte hei por meu irmão e verás recebido de braços abertos, podendo ^{tomar parte} ~~entrar~~ na conversação e realisar os teus projectos. (Deixa no chapéu)

Eduardo Dizes muito bem; mas onde mora elle?

Givaldo ~~Mora~~... não é preciso, qualquer pessoa ^{a gente conhece} ~~o~~ Prontuário. Vai sempre direito, pergunta, e logo te ensinam.

Eduardo Eu indagarei.

Givaldo ~~Sim~~... Advers, vou fazer despachar agora algumas farendas e depois... põe o chapéu

Eduardo Oha que deixo este cart com bilhete.

Givaldo Eu? S' verdade. (Lendo) Ao ~~ffms~~ Sr Givaldo Pinto... mas como diabo... a letra não me é conhecida.

Abre / E' do meu amigo Ambrosio Fortunato. E' um excellente rapaz do diabo, e quem te heide apresentar. Continuando a ler / Recomendando-lhe que se interesse para que possa levar a effeito a transaccão d'aquelle partita de algodão e seda, pelo preço em que fallamos. « Está bem, não me esqueço; vou escrever esta lembrança na carteira; — as vezes pode escapar... Cure-se e guarda a carteira / Tinha-me entregueado este bilhete o seu creado quando eu estava entretido com dois correctores e naturalmente metti-o entre os outros papeis. Até logo, Eduardo.

Eduardo. Recomendando que te não esqueças coisa alguma, vê lá.

Jivaldo. Homem, ora effa! Tenho uma memoria infallivel, graças a Deus.

Eduardo. D'agora a duas horas...

Jivaldo. Em casa do meu amigo... ficamos entendidos... Adeus. Pega no chapim de Eduardo

Eduardo. Olha que este é o meu chapim, e o teu, está na cabeça!

Jivaldo. Ah! é verdade. Findo / Queria fazer-te um regalo, meu

Eduardo. Tudo está combinado, tudo estabelecido, e quasi que se pode dizer realisado. Olha um momento em torno de ti e depois chama / Faustino, Faustino. Quem sei que se há de levantar alguns obstáculos mas eu com a minha actividade e Jivaldo com as suas arameiras irresistiveis, sabermos vencer. Chamando / Faustino, Faustino. Creio que o prazer de ajudar o seu semelhante, é superior a tudo. Sobre Guilherme, que alegria para nós ambos, e consigo tornar-te feliz! Chamando / Faustino, Faustino. Onde está mettido este escommunhado Faustino? Faustino.

Adieu &c

O mesmo e Faustino

Faustino. Aqui estou, meu senhor.

Eduardo. Encobrigado / E' preciso chamarte vinte vezes para que me ouças?

Scene 1^a

Os mesmos e Antonio.

Antonio Esta' lá fora uma senhora, já velhota,
~~e~~ que se chama d. Juliana, ^{ediz} que deseja
falar a V. Ex.

Eduardo A tia de Cecilia! Manda entrar immediata-
mente, avia te, corre, vae. (Antonio sai)
Faustino, que queres dizer este acerto
desesperado?

Faustino Para dizer a verdade... não sei. Lida.

Scene 2^a

Os mesmos e Juliana.

Juliana. (fallando com muita rapidez) Não ha remedio
senão a gente incommodar-se para ter
ocasião de o ver, mesmo caso de Eduardo? ~~É~~ ^É ~~isso~~
por minha causa, podia viver os annos de
Nestor ou estar ausente de mim, quanto
Ulisses de Penelope, que me não importava
deixar minhas ~~figuras~~ no caminho, nem
me obitava por certo o incommodo de
uma grande ~~viagem~~ ^{viagem}... mas a minha pobre
Cecilia está desesperada por não o ver; como
sabes, é muito simples e docil, porém duma
irascibilidade quasi feroz, ás vezes... Fiz em
pratica tudo quanto era possível a fim
de a tranquillisar, mas baldado esforço, não
tive remedio senão vir promette-lo.

Faustino Pega n'uma cadeira que lhe offerece e
que ella não accete continuando a ficar de pé.
Então...

Eduardo D'agora a um momento correrei a vela.
Já o tens feito, e V. Ex. me não deparas tempo
dito ~~para~~ no dia em que partires do Porto que
não a prometteas via Lisboa sem me
dadas aviso. Eis o motivo...

Juliana (fallando sempre depressa) Esta' precavido,

era muito necessaria; não seria que meu
 irmão podesse imaginar sequer, que minha
 sobrinha ~~era~~ sentia no Porto a mais leve
 inclinação por alguém. Senão, que parece
 ter nascido para contradizer o generoso humano,
 oppor retia com todo o rigor a um matrimo-
 nio que se lhe occultasse. Queria depar-
 tajar ainda alguns dias antes de lhe dizer,
 mas a minha pobre Cecilia chegou a
 um tal estado, que não ha remedio senão
 concordar com elle, ~~fazer-lhe a vontade~~, para que a simplicidade
 de seu genio não a ~~arresta~~ arrestance a commeter
 algum delicto. Hoje pois...

Edoardo Hoje, irá meu irmão Giraldo em pessoa
 falar ao Sr. Bonifacio, tocar-lhe ha no
 assumpto que diz respeito ao primo Dionisio,
 empesando os meios de o reconciliar
 com elle, e pedindo-lhe ao mesmo tempo
 em meu nome, a mão de Cecilia.

Antônio Senão irmão Giraldo?... Sim, é verdade, Bonifacio
 tem por elle grande estima e consideração,
 ou para melhor dizer, no melhor conceito toda
 a sua familia, o que promette um excellentes
 resultado aos nobres intentos. O caso, é saber
 captivar no ponto essencial, aquella cadaverosa
 de meu irmão. É um grande original! Ha
 oito dias que estou em casa e tenho já
 questionado varenta vezes! E que sempre
 no ultimo a descarregar a metralha,
 o ultimo! Por qualquer cousa que não
 vale de nada, despera-se, faz barulho,
 grita... Oh mas eu que fui vinte e cinco
 annos mestre de um capitão de artilheria,
 ainda que me fallasse pela bocca de um
 obuz do maior calibre e no tom com que se
 commanda o exercito, de isto me não teria medo.

E todas as noças turras dizem respeito á
educação de Cecilia: Elle, pretende que em a
tanta costume a ser atarrada, que não ainda
nem do que elle ~~propõe~~ ^{propõe} e não a engana.
falla) Que tanto defeito na cabeça, que heide
morre demente... cousas!.. Ora oado e não
concedido que isto assim fosse, será uma
prova de demencia o não consentir que
os choros de Cecilia choquem a cada instante?
o não contrariarem em tudo? E finalmente,
não possui um temperamento diabólico?
En, demente?! E tu és um estúpido! prot-
tando e para Faustino, sim, tu, tu, mas
do que estúpido, um animal, um verdadeiro uro!

Faustino En não entro no conto segundo me pareceu
Juliana Ora! quem falla com você?!

Edardo Oh! está fatigada...

Juliana Não é preciso sair para me fatigar; em
casa, ainda não ha meia hora, tive en
um famoso duette com meu irmão, que
parecia um coro infernal. Ora pois,
senhor...

Faustino inclinando se simto sentosa, e não quer
estar incommodada, aqui tem uma
cadeira.

Juliana Ah! uma cadeira? Uma cadeira? he me tiverse
apetecido, já me teria vantado, sem precisar
que você... Este seu criado é um grande
importunente.

Faustino. Do outro lado de Edardo (Bem sabe que
o irmão diz que elle tem pancada na mole...

Juliana Como já dizendo, pede hoje a mão de Cecilia?
Muito bem. O sr. Giraldo é o melhor namorado
mediano que podia ter escolhido. Apesar
da sua abstracção de que se ouve fallar ao
bello sexo, é um homem de muito sangue

frio e espavento de pôr ^{as cousas em bom terreno.} ~~as cousas em bom terreno.~~

Quando vai então ver a minha pobre Cecilia?
 Eduardo Alguns momentos depois de ^{Gisaldo} ~~de~~ ^{entrado} ~~entrado~~ a falar ao Sr. Bonifácio, baterei a porta, sendo-lhe apresentado por elle.

Juliana Optimamente. Corro a levar esta noticia d' minha ~~possibilidade~~ inocente pombinha. Hoje deve ser para ambos um dia feliz. Oh! adeus, sobrinho da minha alma!

Eduardo Quer que lhe mande servir.

Juliana Ora esta! Tem ^{recio} ~~medo~~ que me falem as pernas ou que me levem de preza? Dejo que é espirotozo, muito espirotozo!

Faustino Tem até folegos o demónio da velha! Appt

Juliana Deja-me sollicito e não se faça esperar que namorados! Que namorados, meu Deus! Não sabem mais do que dizer um ao outro: Minha vida, meu idolo, vivo, morto por ti! E sempre a mesma cantilena que resmungam no impeto da paixão; mas quanto a testos, promptos e decididos, não são capazes de ter melhores sentimentos do que uma velha de velutas annos, esta hez digo eu!

Eduardo Com vivacidade he diz! pois eu não sou ~~testo~~ ligeiro? Não cito por ventura prompto sempre e decidido? Não ^{imagino} ~~represento~~ não empachando os meus planos como um raio? Não faço executar tudo o que me é preciso com a rapidez do relampago?!

Faustino ~~Appt~~ As minhas ricas pernas que o digam.

Eduardo Não ando sempre d'aqui para ali, não dou tantos passos em milhares de negocios antes de uma hora, quando outros o não fariam em seis dias? Ora esta! Eu frio! eu negligente! Eu preguiçoso!

Fructino. Perguntem-l'ò aos seus amigos.

Juliana. Bravo, bravo! agrada-me assim... falar depressa e andar a vapor. É preciso seguir a marcha do tempo. Parece-me ver uma columna ~~em~~ cerrada fazendo as suas evoluções. Estou muito satisfeita, meu caro Eduardo, ~~retiro-me~~ adeus, adeus. Retiro-me, por que a aquelle camurro de Bonifácio volta a casa e me não encontra, quer logo saber onde estive e como eu lhe não respondo direito a semelhantes ~~inter~~ ^{entre} ~~perguntas~~ ^{perguntas}, é motivo para haver logo ~~entre~~ ^{entre} mim e elle uma descarga de mil disparos.

Eduardo. Diz-me então onde mora o Sr. Bonifácio?

Juliana. Deus queira que me não atrapalhe com a unica explicação que lhe posso dar. Tome á rua que sae do Terreiro do Paço ao lado do Torre, ahi, volta ~~na~~ ^{para} a primeira á sua direita, depois segue, não á primeira, mas á segunda ~~rua~~; á esquerda, ao meio desta, verá um portico, entra, caminha um pouco, e lá ao fundo do pateo, para direita volver; é o segundo portão pintado de verde.

Eduardo. ~~ppp~~ Demónio! Finalbo disse-me que fosse sempre direito... ~~falto~~ (Percebo, intendo perfeitamente. Para que me urvem os snos? Não tenho en bocca para perguntar? Alguem hade ensinar-me.

Fructino. E assim se passarem, irá importunando toda a gente.

Juliana. Este logo... o bairinho.

Scena. ~~ff~~

Os meus snos e Antonio.

Antonio. Estas lá fora os Sr. Fructino e seu sn, e dizem que precisam falar a V. com toda a urgencia.

Juliana. São os primos! Não é por inimizade nem por mau coração, mas para não perder tempo que me retiro. Compimentat'os he a saída. Adeus, meu caro Eduardo; presença,

de espirito, franqueza, e energia! Oh! quando eu
tinha a minha feliz idade, caminhava a marche-marche,
~~quando~~ ^{quando} ~~me~~ chamavam, voltava-me como um
cavalleo de batalha ao sentir o clarim e quando
chegava a minha vez de falar, era uma delicia! ~~Assim~~
chamavam-me a um tambor que toca a rebato! ~~(sae)~~

Eduardo E' exactamente o meu genio, o meu temperamento!

Antonio Quando entras aquelles senhores?

Eduardo (com visibilidade) Sim, animal! Quantas vezes queres
que To diga, estúpido! Que cutem, ~~percebe~~?
(Antonio sai correndo, Eduardo acompanha Juliana
até á porta)

Faustino (imitando o canto) Demónio da velha! E tem exactamente
o seu genio, o seu temperamento!

Cena 2^a
Quilherme e Dionisio.

Dionisio Ah! meu caro senhor Eduardo!

Quilherme Meu bom amigo!

Eduardo Que e' isso, que lhes aconteceu? Vejo os tão agitados?

Quilherme Ah! u tu sabes... desejaria que estivessemos só.

Eduardo Pois não: sae, Faustino.

Faustino. Obedeço. (Aperta aqui a um minuto está a chamar
por mim) (sae)

Eduardo Que temos de novo? De que procede a causa dessa agitação?

Dionisio Estamos perdido.

Eduardo Como?

Dionisio Meu primo acaba de apresentar neste momento
uma petição em juizo, requerendo que seja
designado o dia para o julgamento da causa.

Eduardo Ora essa!

Quilherme Montem á noite, tinha te pedido que fizeses
as providencias...

Eduardo E esta manhã, apenas me esgueirada cama,
mandei-o chamar, e elle veio immediatamente.
E' verdade que eu não lhe disse nada, por que a
subita presença de meu irmão... mas não importa,

não se affligam, já se arranjou tudo.

Dionísio Então como?

Guilherme De que maneira?

Eduardo Meu irmão tomou o mais vivo interesse em melhorar a sorte de ambos, estejam descansados. Dentro em duas horas, terá fallado com o Sr Bonifácio e as suas instancias serão irresistiveis; o primo hade ~~sempre~~ reconciliar-se, creiam; abandonará um pleito por que não pode trazer uma grande riqueza, em vista d'aquelle que já possui, mas que faria a desgraça dos meus amigos; hade fazer os pazes e conceder-te a mão de Emilia, descança.

Dionísio E' certo o que diz? Affirma-nos...

Eduardo Affirmo, digo-lhes que o affirmo.

Guilherme Mas esta reconciliação pode trazer demora, pede tempo, maneiras, jeito, experiencias, e entretanto, a proximar-se o julgamento da causa.

Eduardo Vou já tranquillizar-lhes por esse lado; vamos procurar immediatamente o Sr Barilho.

Guilherme Creio que deve estar agora no tribunal, tratando de uma outra causa.

Eduardo Talvez saia para o corredor a fim de lhe fallar. Acharam alguém que os recomendeasse?

Guilherme. O juiz tem-nos protegido em tudo que pode, mas de certo não hade querer...

Eduardo Aqui não se trata de apreciar a justiça, mas de a retardar, salvando com a esperança de um acordo uma familia inteira. Bem sabem que se pinta a justiça de espadada na mão. Na semblante porém, vêem-se-lhes os sinais da bondade e da clemencia. Vamos pois a casa do juiz.

Guilherme Talvez tenha sahido, porque se casou hontem com a filha do visconde de Fonte Santa.

Eduardo. Vamos sempre. Não o conhece, mas que tem isso? Eu a gente se apresentando com boas maneiras. *Fabiano*

trabalhando pelo bem dos meus amigos, as minhas
palavras serão animadas do fogo mais vivo da eloquência,
que é sempre efficaz. beque, meu bom velho, ~~meu~~
reanimante, rapaz, e deem-me um abraço!
(chamando) Faustino, Faustino?

Scena 2ª

Os mesmos e Faustino.

Faustino Aqui estou, meu senhor. (Ap.) Eu já sabia isto.

Edardo O meu chapéu?

Faustino Está aqui.

Edardo Voemos com a brevidade do relampago ao
Tribunal para falar ~~com~~ ^a Bonifácio, e a todos
os magistrados, se tanto for preciso. Em seguida, iremos
a casa do juiz, e ainda estiver a dormir, eu
o farei acordar, até arrancar-lhe o cordão da
campaninha. Pedi-me hei depois desculpa...
de alguma forma o hei de compensar.

Justamente illas talvez não convenha ^{tomarmos-nos} ~~que nos vamos ser importu-~~

Faustino. ^{nos} ~~Adiis causa que te perdes!~~

Edardo Importunos? Quando se está na minha companhia,
ninguém deve ter receio de ser importuno! (saem)

(Cae o pano)

Fim do 1º acto.

Acto 2º

(Sala em casa de Bonifácio)

Scena 1ª

Luízia sentada perto de uma bancada com
uma carta na mão, lendo a dispaçadamente;
Cerília perto da outra mesa, reliscando
numa folha de papel. Eugénia, no meio,
fazendo nada.

Eugenia. Pais, minhas meninas, como lhes ia dizendo,
o ocio é o defeito mais abominavel deste mundo.
Ainda que frio e insipido, é para a nossa imaginação
cheio de actividades; desafia nos muitos pensamentos
maliciosos, causando nos um grande mal e um
grave damno ao nosso proximo.

Cecilia (continua a escrever) A senhora ao menos, não
precisa estar ociosa para dizer mal do proximo.
Na oito dias que voltei a casa de meu pai, e
a toda o instante me ouço dizer mal de uma
ou outra pessoa.

Eugenia. Calem-se e respeite me sua fazarela. O hr
Bonifacio bem o recommenda e as meninas
devem obedecer, ainda que não queiram fazer
pelo seu genio despropontado. Othem
que boa maneira de responder a uma preceptora,
que vive aqui ha vinte annos!

Cecilia (rabisando sempre a pte) Boa, festeira d'uma
figa!

Eugenia. Vejamos lá se estou no caso de aceitar as suas
reprehensões? Os meus fôra que tratasse de ler e
bordar, ou de ~~se occupar~~ occupar se
em alguma cousa
útil, ~~e não a empregar~~ ^{em vez de estar ali a empregar} folhas de papel
desenhando EE de ~~todas as~~ ^{os tamanhos} formas e feitios! Que
querem dizer todos estes EE?...

Cecilia. E, é... que vocemê não paya de uma
creatura rebujenta e mal creada. / ~~Após~~ O E,
é a inicial do nome do meu querido Eduardo,
que eu desejaria escrever em tudo quanto vejo.

Eugenia. / Que tem posto de parte a meia e agarrando
Cecilia pelo vestido! Que disse, atrevida? Espita
outra vez se lhe não falta a coragem. O que é que
disse?...

Cecilia. Disse e tome a dizer. / Crendores! Deixa esse attivez;
repare que já não sou creança.

Eugenia. Não é creança?!

Cecília Bem o conselho agora e já a tia não havia dito.

Eugénia Foi a tia quem não disse?...

Cecília Estar já no caso de aspirar a um marido, perche?... Pois saiba que se me obriga a chegar a mostarda ao nariz... ~~ulcerar!~~... É melhor que tome a escrever outro E.

Eugénia Isto é uma arrogância provocadora! Oh! mas eu remediarrei tudo, eu remediarei.

Luízia (Exordendo a carta, à parte) Pobre Guisner me! A tua triste situação despedaça-me a alma.

Eugénia Comprehendes-a, Luízia, comprehendes-a?...

Luízia Comprehendi-a, sim, comprehendi; quando acabares por uma vez as tuas impertinencias?

Eugénia Segue-me o exemplo! Bem, optimamente; oh! mas já se percebe também um caracter tão delicado, se pae sabera' tudo... amoricos com o filho do seu inimigo...? bello, magnifico! É para elle a amaldiçoar. Se fosse minha filha, fectatá-la entre quatro paredes, sem ver sol nem lua.

Luízia (Pegando a canivete) E eu, se fosse a meu pae, punha-a por um trazo fóra da porta da rua, para nunca mais lhe pôr a vista em cima... Mas espero que minha tia o ~~realizará~~ realizará de um modo muito mais obrigativo, por que de um dia para outro, de certo me atira com alguma cadeira á cabeça.

Eugénia A mim? a mim?... Vou directo a seu pae logo que volte, ha de saber tudo, e as meninas, as meninas...

Scena 2.^a

Os Membros e Juliana e Bonifácio

Bonifácio (Sentado) Digo-lhe que é uma louca, desde a primeira, até a ultima letra do alphabeto.

Eugénia Isto que chega á proposito.

Juliana. E eu asseguro-lhe que é um bruto, desde o numero um, até á casa de milhar.

Cecília Ah! vem também a tia, não ha que ter receio.

Bonifácio Descendo á scena / Aparece com mil bombas! Gesticula
manceiras...

Eugénia Saiba, senhor Bonifácio...

Bonifácio Vá para o diabo! / Bomdo em cima da mesa ~~com~~
chapim e a bengala /

Juliana. (A Cecília) Tenho muito boas notícias elle para
te dar, minhas pombinhas.

Cecília Sim?...

Eugénia E' d' meu dever dizer-lhe que ~~me~~ mea filha mais nova,
está insupportável e...

Bonifácio E... que?... Acabe.

Eugénia Faltou-me ao respeito.

Bonifácio O que diz? que diz! / (Cecília) Faltaste ao respeito
a Eugénia?

Cecília (Reclama) Não é verdade.

Juliana Não pode ser. Venha cá (passando junto de Eugénia)

Eugénia Sim, senhora; e' como acabo de th'o dizer.

Juliana affaste d'aqui, estúpida lambisgoeira.

Eugénia Mas se lhe digo...

Juliana Você não sabe o que diz... (Colérica) D'aqui para
fora Escola Superior de Teatro e Cinema

Eugénia (Apito) Eu rebento de raiva! (Pae)

Cecília Correndo á frente della diz-lhe em voz baixa Bompa!

Bonifácio (Com raiva concentrada caminhando para
a irmã) Devo dizer-lhe, senhora, e ~~intenda~~
intenda-me bem; estou em minha casa
e sou eu que governo aqui!

Juliana E eu não sou dona de casa, mas quero também
mandar, ora pegue-me lá.

Bonifácio Quer, quer?...

Juliana Quero...

Bonifácio Alfano, mana! / (com as ameaçadas)

Juliana Alfano, mana! / (idem)

Bonifácio Senhora d. Juliana!

Juliana Senhor Bonifácio!

Bonifácio (Luriscando) Ah! (affasta-se)

Juliana Adem! Oh!...

Bonifácio As filhas! Que parem ahí? Estão espiando o que se diz?

Cecília ~~As~~ Nunca espiamos; esse mau defeito é da aristocrata da Eugénia, que immediatamente lhe veio dizer que eu a tinha insultado.

Bonifácio Ah! então é verdade que a insultaste? Vê...

Cecília Appt. Que fui dizer, meu Deus.

Juliana Appt. Carra! Baixo a ella! Atimmo. alto Já que é verdade t'has insultado, dizendo-me um gracejo, ficará de castigo no meu quarto.

Cecília (mortificada) Eu?..

Juliana. Sim, a menina, obedeçame sem replicar. Do ouvido Tenho uma caixa de doces na gavetinha da commoda.

Cecília Neste caso... corro immediatamente a receber o meu castigo (sae)

Juliana. Vê se rei ou não fazer-me obedecer.

Bonifácio Menos mal, attendendo a que é pela primeira vez que a castiga.

Juliana Oh! eu sou muito mais severa do que julga.

Bonifácio (imitando) Retire-se. Tenho logo que lhe fazer um discurso que ~~me~~ ^{vão} hade agradar-lhe muito.

Emília Estarei sempre ~~prompto~~ a escutá-lo e a obedecer-lhe, meu pai; mas supplicot-lhe que ponha de parte o seu rigor, ^{por que em verdade ~~ho~~ ^{ho} não mereço.}

Bonifácio (imitando-a) Por que em verdade ~~ho~~ ^{ho} não mereço... E baixa a cabeça para dizer isto! Quem não é culpada não põe os olhos no chão; quem está innocente, ergue a fronte sem se perturbar: nunca entro na praça do commercio senão com o chapim debaixo do braço, e se em vez de dois olhos tiveres quatro, havia de erguê-los bem alto... entende-me?.. Pode retirar-se,

Emília Sobre de mim! (sae)

Juliana (he tem remachado a alçibeira) Vamos lá, não te

desonro les... tenho ainda aqui dois caramelos.
(Enrribe accitaros, beija-lhe a mão e sai)

Scena 3.
Bonifácio e Juliana.

Bonifacio Que foi que lhe deu?

Juliana Nada, pois não viu que me beijou a mão, em
signal de respeito? Ralhava também por isto?

Promissão de não negar, senão me fosse o que fosse.

Juliana Dei he uma ... corve!

Prontuario (Reprimiendo) Penhora d. Juliana!

Intima Deus Senior Bonifacio!

Bonifacio 1891 e' mesmo um demonio esta minha irmã falta
 dormir, pode saber re onde esteve?

Juliana Pais não veio! Dahi de casa da modista. / Rpto
O malrito veio me da janella.

Ronifante e antes disso, onde foi?

Poliana e parte alguma.

Bonifacio Nav. creio

Juliana. Onde quer entrar que eu tivesse ido?

Promissão E' justamente o que eu lhe pergunto; desconfio
que foi visitos a ~~noivas~~ de meu primo Dionisio,
o pai do namorado de Emilia... Não o negue, sei
que elle ~~está~~ ^{está} dentro, estou asfado de tudo.

Antiana / Com viscosidade / Oh! quanto a isto, desde já' me digo
que se enganou redondamente.

Benignus. Quero acreditado, por que se tivesse posto as pés
n'aquella casa...

Juliana. E pode saber se por me odeia deq modo aqelle infeliz?

Bonifácio não me pergunta. É um indigno que não quize
 reconhecer a bondade do meu coração. O tio
 Francisco, por sua morte, deixou-me seu
 universal herdeiro e com todas as faculdades,
 conforme consta do testamento. O meu senhor
 primo, não o quize acreditar: consultou os seus
 amigos, foi aconselhado a apelar dos advogados
 e promoveu-me uma demanda. Ter a

audacia de mandar me citar! O' nunca na minha
vida recebi semelhante ensovelho. Julgar-me
capaz de me querer apoiar do que me não pertenceu!
Tentei empregar os meios brandos, acometive a
fuz mais, promettithe uma boa somma, foi
tudo trabalho perdido! O' furo com o seu direito,
seguiu todos os trâmites judiciaes e a final,
perdeu a cauza. E sahe ~~agora~~^{e depois} depois? ~~appellou!~~
Então a minha raiva, cresce ainda mais. A
justiça julgou improcedente o seu appello e
confirmou a minha rasão. D'agui por diante,
não quiz ~~tornar a voltar~~ e para o tratar como
realmente merecia, promettithe tambem
uma execução sobre os poucos bens que
proprio, e fize os meus advoogados julgarem muito
bem intentado, devendo em pouco tempo reduzir
a' miseria.

Antianco Eréis porém que deve considerar que é seu parente.
Bonifácio não me diga isto, nunca, não me diga isto,
por que me enfurece e tenho medo de arreventar.
Mas ainda lhe não contei mi caso interessante que
me aconteceu. Vi hoje ainda agora a mãe do filho
galgando as escadas dos tribunales para ver se conse-
guiriam frustrar os meus planos e ganharem tempo.
Acompañava ~~os~~ um sujeito desconhecido, que
corria como um galgo, e movia como um
jumento. Deus permita que venha algum
dia a conhecer este illustre sheenar, que ora
entra por uma porta, ora sahe por outra,
fazendo parar toda a gente na escada para
saber onde era ~~esta~~ ou aquella vara. Impunra,
acotovelava, pisava, e por fim pedia desculpa
e chapen na mão! Quem sabe se que rala será
aquelle ^{malvado} ~~vandante~~ a que andam atrelados! Já he
tenho odio só por que o vi com elles. Minha minha
impresão foi maior, quando ao entrar na casa

Juliano. he não h'o como com os olhos, tome lá' sentido!

Bonifácio Ohrem que reportu se tola!

Juliana Tola! Dejam que estúpida maneira de se exprejar!

Bonifácio Carra, nescia... matuta!

Juliana ~~Bassento~~ Idiota, alarve, bugie! / ~~Appt~~ Não é por isso
uma unica vez ^{despedimo-nos} ~~despedimo-nos~~ as boas! / ~~puta no quarto~~

Bonifácio he genio de vitoras! que diabólico genio! Lito que
chega.

Scene 5.
Bonifácio e Giraldo.

Giraldo (Concentrando e appt) E emborhada está me
confusão dos nomes... quanto ao mais, recordo me
de tudo.

Bonifácio Bem vindo seja, meu caro amigo, meu estimado
Giraldo. ~~abrucando o~~

Giraldo. Prenado... caro amigo.

Bonifácio Se posso servir em alguma coisa?...

Giraldo Tenho que falar-lhe o meu amigo em diferentes
negócios

Bonifácio Diferentes?

Giraldo Sim, diferentes. ~~appt~~ Parece-me que são muitos...

Bonifácio Então, não se quer sentar?

Giraldo Obrigado. ~~puta se~~ ~~appt~~ ~~puta se~~ sei por onde hei de
começar. ~~Atte~~ ~~aquestos~~ ~~indica~~ ~~at~~, e' isto... ~~Atte~~ Pois meu
caro... ~~(para como para se recordar do nome)~~

Bonifácio - Bonifácio, um seu criado.

Giraldo Bonifácio... Vemo nos tão pouco a mundo,
que chegamos ~~por fim~~ ~~a esquecer os nomes~~ ~~os nomes~~... Digra se pois ~~estudar~~ me com, todo
o sangue frio, como é proprio do seu caracter.

Bonifácio Ahui estou, meu amigo, aqui me tem ássuas ordens.

Giraldo Bravo! Oh! a cordialidade, a simplicidade...

Bonifácio São tudo no mundo; sem ellas...

Giraldo Tudo e' zero.

Bonifácio Bravo!

Giraldo ~~(Dando-lhe uma palmada na perna)~~ ~~Optimamente!~~

Bonifácio ~~(Depois de um momento de pausa)~~ ~~Dizias pois...~~

Jivaldo Ah! sim... falle, falle, que ~~em~~ estou prompto a ouvir.
Bonifacio ~~perdo~~ Este pobre diabo indolente! Vede-me para o
escutar e agora diz-me que falle! ~~falle~~ desculpe,
amigo Jivaldo, mas disse-me que tinha a falar de
diferentes negocios...

Jivaldo Negocios?... sim... estava agora um pouco... Pois
como ia dizendo, o meu amigo tem uma demanda
por causa de um testamento, e esta circumstancia.

Bonifacio Permite-me uma observação? Esta demanda
já a ganhar se perto de ~~do~~ dois mezes.

Jivaldo Que me diz? Pois não tem uma demanda?

Bonifacio Uma demanda, sim, mas não do testamento,
esta está concluida.

Jivaldo Bem sei... mas effectivamente sustenta uma demanda?

Bonifacio Sustento.

Jivaldo Logo tem uma demanda, bem dizia eu; não
me atropelou com a questão do principio.

Bonifacio Com uma palavra, para saib-mos desta demanda
francamente Mo digo: tenho uma demanda
com meu primo Dionisio, pai de Jithier-ne
Uanuto.

Jivaldo Não era preciso repetir-me estes nomes por que
os tenho bem impressos na memoria. Em poucas
palavras; vim aqui na qualidade de mediaveiro
para acabar n'os com estas contendas; desejo
que venham a um accordo e terminem por
uma vez esta desgraçada dissenção de familia.

Bonifacio O meu estimabilissimo Jivaldo, ordene-me
quanto quiser, que farei tudo para o servir; mas
a respeito desta pendencia, não me falle, por
que darei ouvido a qualquer proposta. ~~Simbolicamente~~
^{a a animosidade} Que estes indignos mostravam quando me envolveram
na primeira demanda que tive na minha vida,
excitaram justamente a minha ~~inextinguivel~~
colera e o meu ~~repellido~~ sentimento. Ha muito tempo já que
tinha conhecido a superioridade que pertencia

exercer sobre mim. A transacção que me interromperam
com o judeu Jacob e outro regozia ~~com~~ ^{com a} compa-
nhia.

Exaltes. Pelo amor de Deus, meus Bonifácio, não nos entranchemos em tão complicadas digressões, por que se perde o fio da questão. Dizia mos...

Bomfim dizia que não deristo de forma alguma esta
demanda.

Orvalho. Não mesmo pedindo lá'o eu, em consequencia de
uma aliança que estreitaria ainda mais os laços
da família?...

Promissão (com sinais de alegria) como? Que diz? Terei eu a felicidade de ~~chamar~~ poder chamar ao filho do meu defuncto amigo, tambem meu filho? Fale, explique-se, meu caro Sivaldo, talvez pretenda?... Francisco, Francisco, amigos.

Salvo
Fala minha parte, nada podendo, por que não
me revolta a mudança de estado; os tempos vão mais
para o casamento, as despesas augmentam...

Bonifacio Correo se intercede poris...?

pirado. Sabe que tenho um irmão... a perola dos rapazes?

Bonifacio Sei, é um excelente moço, segundo dizem; ~~per-~~
 pertencendo por todos, cheio de talento, ~~mas~~ rico,
 de ~~grande~~ ~~autor~~ ~~do~~ ~~direito~~ ~~de~~ ~~Ministério~~ ~~de~~ ~~Justiça~~,
 além ~~da~~ ~~taxa~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~mae~~ ~~de~~ ~~depois~~. ~~Uma~~
~~relação~~, ~~um~~ ~~vagabundo~~ ~~estranho~~ ~~no~~, ^{marcelo muito} bem conceituado na
 opinião pública e que toda a gente estima.

Falço immenso que tenha a seu respeito
tuas justas e dissonantes informações. Eis o
caso; o meu amigo tem uma filha? -

Bonifácio temho duas; mas diz muito bem, a quella
de quem se trata e' só uma. Quam re-
sultia; tem muito espirito, sufficiente
cultura, canta, toca e dança e sabe menos
mal do bom governo de casa. A outra, e' uma
parva, que ignora até o que veio cá fazer ao mundo.

Givaldo (Appt) Naturalmente meu irmão adora a espirituosa,
a cantora, a bailarina... que sei eu! E já me não
lembra qual della ^{me disse...} A parva que não sabe para
que veio ao mundo... não pode ser, é a outra, é.

Bonifácio (Appt) Que bella occasião para effectuar o meu
projecto, ~~que bella occasião!~~

Givaldo. Pais meu caro amigo, meu irmão regressou hontem,
vin uma filha, gostou della, ^{e resolveu} ~~aproveitando~~ ^{expozela},
encarregou-me de lhe vir aqui ^{solicitar} a ~~dote~~ ^{ma}
noiva....

Bonifácio Eu eu cheio de contentamento lhe concedo.

Givaldo (apertando-lhe a mão) Oh! não imagina tambem
a satisfação que me dá. (Appt) Ficam os dois
negócios concluidos.

Bonifácio A conta da sua legitimidade, dar-lhe hei dez contos de reis
de dote em boas moedas d'ouro. Para lhe confessar a
verdade, confesso que a puppa a quem dou minha filha,
merecia muito mais, porém as circumstancias não
me permitem fazer mais edulcemente. Tenho
tambem que dar um dote a Cecília que deve ser maior,
attendendo aos uns honras merecimentos, a fim de
poderem casar officialemente. Porém deve conhecer

~~que minha filha não vive, em companhia de uma~~
~~irmã de genio extravagante e de uma estúpida~~
~~mulher que se trata do governo da casa, os meus~~
os meus negócios ~~que~~ declaram serias attencões para
me deixarem tempo para vigiar duas raparigas.
Este genero está sempre em risco de avaria
e julgo indispensavel casalas para ois de
responsabilidade. Já vê que é necessario metter
as mãos no offe e despejaló.

Givaldo (meio atordado) Confiço que me tem posto a cabeça
em agua... (Appt)

Bonifácio Mas por que motivo o não acompanhou seu
irmão? Usar destas etiquetas, destes complimentos...

Givaldo Não tardará em vir agradecer-lhe; mas a propósito...

Aptu Os pedidos de casamento se me não enganar
eram dois ... litando a carteira e ditando me um
Other (Ambrosio Fortuna ... o amigo de Minhoto).

Bonifacio septe he diabo esta elle a fazer? ... Alguia abstracção tatey.
Giraldo septe esperem, fallou me tambem na outra... este
homem tem me aturdiado com uma tal usfiada de
palavras, que já não sei o que digo nem o que faço.

Bonifacio Segundo me parece, desejav' tambem fallar-me em
outro assumpto.

Giraldo com embarcey lima... instantemente... Diga-me, conhece
um sujeito de clincho, chamado Ambrosio Fortuna?

Bonifacio com mto agrado, suppru e ^{com ar} ~~com~~ mysterioso ah! intendo...
intendo agora o outro motivo da sua visita... essa
verdade não podia ter escolhido melhor medianeiro...
(correndo) Comprehendo, comprehendo tudo.

Giraldo lima, pois estimo bastante. septe he e que já não vou
comprehendendo nada...

Bonifacio O hor Ambrosio Fortuna estava hontem no cefe'
da Arcade, quando eu entrei, sentando-me a mesma
banca para ler o jornal do commercio. A porta,
tinha-me visto despedido de mimha irmã que
voltava a casa com Cecilia, minha filha mais
nova, depois de fazerem algumas compras. Imagina
thor ternamente para a pequena, seguiu-a,
perguntou logo quem era, onde morava...? Quando
mto satisfeito comprehendo, comprehendo tudo...

Giraldo septe felizmente dei no vinte.

Bonifacio procuras ^{pedir-me} ~~fallar-me~~ de parte delle Vem então pedir-me
tambem em um nome... litou bem informado
a um respeito... já perguntei na praça do commercio
a que familia pertencia, qual o seu caracter,
o seu procedimento, os seus haveres, e recibi de
todas informações excellentes.

Giraldo E não se enganar, e a flor dos rapazes.

Bonifacio E quer então...

Giraldo Envenenou-me um bifeite, e enquiz vir immediatamente...

Comrando nas algibeiras onde metterei em aquelle
maldito bilhete... De certo o deixei em casa.

Bonifacio O dia he para vis trelar d'isto quanto antes...?

Givaldo Justamente, poro he'o assegurar. (Appt) Almonio!
As reparigas sao duas... logo os pagamentos devem ser
dois... Eu creio que nunca pensei em matrimoniarme.
E' isto, nao tem que ver; uma e para mim e a outra
e a outra para o estuborio. E' de mais tantas
abstracões!

Bonifacio Qu tem caminhado para junto da banca, senta-te
e dispõe-se a escrever (sem caso Givaldo, este
negocio nao pode decidir-se sem fallar primeiro
com a peypa...

Givaldo Olla minha parte, cumpri o meu dever, o amigo tem
o tempo que quiser...

Bonifacio Mas tanto como he parece. Commercialmente
em duas palavras: (Appt) Presadissimo Almonio
O negocio com meu amigo Givaldo Pinto, fallou-me
na sua patencia. O caso exige a sua presenca.
Estou em casa e aqui o espero. Creia-me, com
a maior estimacao e consideracao. (Appt) Ha casa...
(Enreve o sobrescripto) Ha já alguns dias que o vijo
a estas horas no caffè da arcade. Eugenio, o lá se dentro.

Senhor B

Os mesmores Eugenio.

Eugenio Senhor?

Bonifacio Levante immediatamente o Aladé com este
bilhete: ao caffè da arcade do terreiro do Paço. Eu
o entregue na mão da peypa a quem e' dirigido e
que he ensine a minha morada. Amos, depreza

Eugenio Vou immediatamente / me /

Bonifacio O plano está bem figurado e espero que isto se
conclua para meu descanso.

Givaldo De certo. (Appt) Respiro finalmente. Combinei tudo
o melhor possível. (Appt) Agora, meu caro amigo,
dê-me as suas ordens.

Bonifácio. Não me digas que me irás ^{ficou de vir aqui?} ~~mas tarda aqui?~~ e quer esperar?

Givaldo. Tem razão, é indispensável e conveniente.

Bonifácio. Não fazes a demonstração de o pôr de parte. Tu irás ser recebido com franqueza e cordialidade, ainda mesmo na ^{ausência} ~~ausência~~ do meu amigo. Se tem alguns negócios a tratar, isso então é outro caso, nada de comprimentos.

Givaldo. Para lhe fallar a verdade, tenho... tenho... ~~he~~ ^{he} he diabo tenho em que fazer?... Não ~~tenho~~ ^{he} que ver, perdi hoje inteiramente a cabeça!

Scene 4^a

Os mesmos e Eugénia

Eugénia. Está lá fora o Sr. Eduardo Pinto.

Givaldo. É meu irmão.

Bonifácio. Fazo entrar de prezo. (Eugénia sai) Estou contentíssimo, meu caro Givaldo. Eu me envolvido numa situação pouco vulgar... ^{nos meus braços} ~~depois~~ com o maior transporte ^{um} ~~um~~ genio que nunca vi!

Scene 5^a

Os mesmos e Eduardo

Eduardo. Reclinando-se respeitavelmente, meu caro senhor...

Bonifácio. (surprehendido) Quem? que vejo? o homem do tribunal!

Givaldo. Está tudo arranjado, meu irmão ^{com vaidade} ~~com vaidade~~ artigo por artigo... ponto por ponto... sem me affastar do essencial. Agora intendam-se ambos, por que ^{a minha missão} ~~a minha missão~~ está cumprida. Ades, meu caro amigo, até logo Eduardo. (Encaminha-se para uma das portas do lado, quando subirem tudo o que foy n'um dia...

Bonifácio. Por onde é que vai?

Givaldo. (sem attinar com a porta da saída) Ah! sim, ah! me lembra que as vezes se desce por aqui a uma escada particular... ~~para~~ ^{para} profundo

Scene 9a
Eduardo e Bonifácio.

Eduardo (a Bonifácio que não tem deixado de o meditar com a vista) Mas me dirá por que motivo lhe para viram com tanta surpresa?

Bonifácio Serialemente, o senhor é irmão do meu amigo?

Eduardo Sem duvida alguma e asseguro-lhe que me penaria immenso ver que me fariam semelhante acolhimento.

Bonifácio Não faça caso, tudo se explica em poucas palavras. Ora diga-me, era o senhor que esta manhã, gyrava daqui para ali, sobia e descia as escadas da Bossa. Agora, entrando e saindo da audiência em companhia...

Eduardo De seus primos Dionísio e Guilherme? Justamente.

Bonifácio Pois meu caro, estimo muito ver irmãos e a vossa para não manifestar o meu justo sentimento a propósito de semelhantes procederes. Cipe...

Eduardo Devo confessar; cumpria-me esperar primeiro a sua decisão, antes de dar qualquer passo para os auxiliar; mas a inquietação que os offende, os seus recios eram de tal gravidade, que julgava necessário acalmar-l'os quanto fosse possível, ~~sem~~ desinvolvendo a minha activa solicitude. Pode accusar por este ~~facto~~ ^{atempado} a minha natural sensibilidade mas espero que se dignará não me julgar culpado, appellando para os effectos do seu perdão.

Bonifácio (Colérico) Do meu perdão? Espere nunca o esperarei. Decidi velos redimidos a ~~indignação~~ ^{indignancia}.

Eduardo E muda assim de um instante para o outro?!

Bonifácio Qual mudar! Há muito tempo que estou firme na minha resolução; ninguém será capaz de me fazer desistir.

Eduardo ~~Stylo~~ Demónio! Isto não foi o que me irmão me disse!

Bonifácio Oda parte que he toca, desde já he dito com toda a franqueza, que se aspira a' mão de minha filha, com a maior vontade he'a concedo, mas hãse ver com a condicão de nunca mais

me faltar ~~em favor de~~ parentes que me avergonham.
Quando ~~forem~~ ^{este consorcio} ~~isto~~ deveres realizar se por meio
de qualquer reconhecêcia, como o Sr. Givaldo ao
principio me expoz, retiro desde já a minha
promessa e dispensoo de prolongar aqui as suas
visitas. (Basilio agitandoamente)

Eduardo. (Appt) E Givaldo que me disse ter combinado
tudo! O peor é que ficando me na certeza que
nem os meus me deu esta maneira, de pôr as cousas
em bom caminho, persuadi Basilio a suspender
a petição, e d'agui a instante, nas tardas
~~os~~ os primos a entrar pela porta dentro.
Nathame Deus. Enfim, accetimos he a
palavra garantida a' mão de Cecilia e o resto depois
se arranjará.

Bonifacio. Entendere então a minha ultima e irrever-
vel vontade? Psta na sua mão decidir.

Eduardo. Respeito as suas intenções para com Dionisio
e Guilherme... (Appt) Neste caso o casamento
do outro já se não effectua. (Appt) Prometto he...
(Appt) E aquelle negocio de Givaldo com as suas
fraquezas... (Appt) Repito que he protesto
não me intermetter outra vez em semelhante
pendencia; peço he que me perdoe
quanto até agora podey ter feito em seu desabono
e que me não retire a promessa de conceder me
a mão da sua filha.

Bonifacio. (Virado) ~~Com o mesmo~~ ~~renova he~~ Com esse
pacto, renovo he a minha palavra e o que, até
hoz ratifico no mesmo instante em forma legal.
Deixe me tomar aquelle ar sereno e alegre que merece
essa circumstancia tão feliz; nos meus braços...
(Abraça-o) (Appt) Seren to

Basilio e os mesmos.

Basilio. Agui me tem a' sua disposição. (Appt) Abraham
se! (Appt) tudo se arranja na melhor harmonia, (Appt)

Bonifácio Chega muito opportunamente...

Eduardo (Apto) Isto agora é que vai ser bonito.

Bonifácio Tinha lhe deixado ordem no tribunal...

Basilis Apenas acabei de falar na causa... (ironicamente)
A propósito, tenho muito que agradecer a vós
Eduardo...

Eduardo A mim, por que?...

Bonifácio (A Eduardo) Um momento. (A Basilis) Fez tudo
que lhe mandei?

Basilis Tudo.

Bonifácio Não se esqueceu de apresentar o requerimento?

Basilis Apresentado! Ora esta agora é melhor! Quer
dizer, se o retirei?

Bonifácio (Com furor) Como? que diz você? Quem lhe deu
essa ordem, pedaco d'asno? Por que motivo?

Basilis Oelo amor de Deus, não se altere, não acabo
logo de perder a paciência. Te soube quanto
he estou ^{agradecendo} ~~agradecendo~~ por me haver atordado...
(Para Eduardo)

Eduardo A mim?...

Basilis Sim, ao senhor mesmo... O requerimento não
chegou ~~para~~ a ser apresentado, ^{por que} ~~isto~~ ^{que} o Sr.
Eduardo me persuadiu a desistir, assegurando-me
que seu irmão teria já aquellas horas
effectuado uma reconciliação. Estava para
sair do Tribunal... (olhando de reves p.^a Eduardo)
que Deus o abençoe. Quando me apparecer todo
emborrido e me contou a conversação que tivera
em casa com o Sr. Firalbo e o empenho que
este patenteou em levar as cousas a um accordo;
mostrou-me tão claro como a luz do dia o facto
da reconciliação. Para prova disso, allegou um
matrimonio, depois fallou-me no projecto
de outro, de ter feito saltar o juiz para fora
da cama, de maneira por que foi recebido, de
ter visto na saleta um soberbo quadro

da eschola flamenca e outro de Salvador Rosa. Neste momento fui chamado a apresentar as minhas allegações... O Sr. Eduardo, não oestive de importuná-me, até subir ao terceiro degrau do estrado. Quando cheguei ao pé do juiz, a minha cabeça tornou-se um balão, as ideias confundiram-se-me, e comeccei a perorar nas as noças, mas as razões dos adversarios. Os vers, do meio da sala, faziam-me trepitos e visagens. Comheci o erro, tentei remediat-o e atrapalhei-me ainda mais. O juiz voltou-se para mim e disse-me baixinho: você é um grande chicaneiro. As pernas vacillaram-me, inclinei a cabeça, affastei-me sem dizer ^{e arrisquei} palavra, ~~e perdi~~ a causa.

Bonifácio Com mil demorios! 'Ffo é mil veres por ter ter deitado de apresentar o requerimento Eduardo. Eu não tive a culpa se o juiz...

Bonifácio Supponho que, que é o importuno de marcos maior que se conhece em todo o reino de Portugal e Algarves!

Bonifácio Basta, não se fale mais nisso. O que pôde effectuar-se hoje, amanhã se realisará logo que abra a audiência.

Terceira

Os mesmos e Bergerie

Ingenio O respeito a quem V. mandou o bilhete, acaba de chegar. Mandou-o entrar para aqui?

Bonifácio Ainda. Devine a menina lúthica que venha falar-me a esta sala quanto antes se diz a minha irmã que traga Cecilia.

Ingenio ~~Comprover o que me determina.~~ /Pae/

Eduardo Não ver Cecilia, que ventura!

Barbosa Se lhe não sou já preciso...

Bonifácio Não, espere, demore-se um instante: recepo os seus avisos ainda por alguns minutos...

(A Eduardo sorriundo) Não é muito conveniente
reir em certos negocios...

Eduardo Vê e a bondade pessoalizada.

Bonifácio Esquece o que praticou contra mim e não
falará mais nisso.

Eduardo Excelente homem! ~~Aperte~~ Depois espera
com o decorrer do tempo reduzido ao meu
partido a' força de actividade. Água mole
em pedra dura...

Segue-se

Os mesmos e Ambrosio.

Ambrosio Sou um creado de boas lentorias

Bonifácio ~~Ando~~ recebo com o sorriso nos labios / E' a
melhor Ambrosio Fortuna, chegado ha pouco
do chinho, não e' verdade?...

Ambrosio Espantamente para obedecer lhe:

Bonifácio Com a maior cordialidade / A sua mão...

Ambrosio Aqui está. ~~Apertam~~ as mãos.

Bonifácio Agora quero também apertato nos meus
braços

Ambrosio Dá melhor vontade. ~~Aperte~~ E' muito boa pessoa.

Bonifácio De certo o fui incommodar, mas o negocio
de que se trata, exige a sua presença.

Ambrosio Tem razão, para ~~ter~~ ver bem o estado
da mercancia...

Bonifácio ~~Ando~~ A mercancia... tem graça, tem...
Entretanto parece que a ~~demonstra~~ que
vira não e' de todo má, hein?...

Ambrosio Sim, mas e' preciso ver bem a fundo...

Bonifácio ~~Ando~~ cada vez mais / Bem a fundo... mas não...

E' especulador. Melhor, melhor. ~~Aperte~~ Este

homem e' muito esperto, tem bume no olho,
não o ha de ~~deixar~~ por tolo, ^{nem bre} gosto de gente
imprimir girar facilmente gato por lebre... gosto
de gente assim...

Ambrosio ~~Aperte~~ Não creio no que bejo! Este homem

pará os seus negócios vindo?

Bonifácio. Eduardo! Este é o marido que destituiu
a outra minha filha.

Eduardo Que me diz!

Bonifácio A verdade, meu amigo, foi sem intenção que
veio propor n'ó.

Eduardo Sivaldo! ppp Onde diabo tinha elle a cabeça,
quando fez esta embroalhada, senhores!

Ambrosio ppp Tornei a examinar o embargo no
armazen a seda e o algodão; e não me ergano
hoje fazer um optimo negocio.

Basilio ppp Pode ser que me illuda, mas a physionomia
de Bonifácio diz uma coisa, e o
clinhoto diz outra.

Sena 13

Emília e os mesmos.

Emília Disseram-me que me desejava fallar, meu
pae?

Bonifácio Chega um boa occasião... Ambrosio Não é
esta.

Ambrosio Não? O que? Seu o intendido...

Bonifácio ppp Emília Espero que voçemê ira de
acôrdo com as intenções de seu pae, que
não quer senão o seu bem, e seja feliz.

Emília A minha sorte está dependente da sua vontade.

Eduardo Bonito! Esta é a pretendida de Guilherme me?

Bonifácio. Animo, tome o seu posto, indicando Eduardo
alli, ao pé d'elle, ande...

Emília O meu posto? Prompto.

Bonifácio ppp Eduardo! Cuidado, vá bem assim?...

Eduardo Estupefacto Ah!... váe! ppp Ora esta!

Bonifácio Senhor Basilio... desculpe meu caro amigo ppp
esta pequena interrupção... Ambrosio Já vamos
tambem concluir o seu negocio.

Ambrosio Não seria mais primeiro descermos o baço...

Bonifácio O baço, para que?!

Antônio Para ver os generos... pois quer ^{mesmo} aqui

Bonifácio Brindo os generos... Ah! Bravos senhores
negociante... sempre filarem mercantil!

Antônio Agora! Appt / Então não continua a vir? ^{deixar}
Machor para mim.

Bonifácio Vamos, meu caro procurador, trate de encrever...

Basílio Encrever o que?

Bonifácio Esa é bôa! O contracto anti-nupcial de Luízia.

Emília Quando pa Eduardo chegar deus, isto não pode ser.

Eduardo He tem, minha senhora?

Emília Bem sabe que amo Guilherme e que não casarei
com outro.

Eduardo Bem sabe que morro por Cecília que só a
ella he de prestencos. Tenho animos. Appt
Realmente não percebo esta meada!

Bonifácio Companhando Basílio a buena / Dez contos de reis
de dote em bom metal sonante, em pouca e casa
posta na pr agradar he, Eduardo?

Eduardo Resistando agradar... quero dizer... Appt Casar com
outra, isto nunca. Se eu podesse fazer uma propoz
a Guilherme, recebendo esta por procuração?

Bonifácio He tem falado em vôz baixa a Basílio / Percebo
tudo, veja lá? Appt Aqui me tem agora
as meas ordens, meu caro Antônio. A consue
está decidida conforme o seu desejo, segundo
me dize...

Antônio Agas a amostra, senhor, a amostra? Quero
ver se a mercadoria corresponde ao meu
desejo...

Bonifácio Appt ilham, mas, a modo que me vae havendo tudo.
Senna th

Juliana, Cecília e os mesmos.

Juliana. Aqui estou, meu irmão.

Bonifácio Oh! ali tem a amostra e a mercancia, para fazer
em linguagem com mercancia. He tal he parece?
Agarda he, está contente? chinho irmão, tenho.

~~uma~~ grandes novidades... Cecilia, prepara-te, que
vões casar.

Cecilia Sim? O meu querido Eduardo.

Bonifácio (em voz baixa) Chins, citou-a! Nunca se
preferem os nomes quando se ignoram.
O que hade ser teu marido é Ambrosio

Cecilia (surprehendida) Ambrosio!

Bonifácio Senhor Fortuna, tratemos pois de estipular
as condições do contracto. Ah! a tem perto
da vista... examine... que me diz? Agrada-me
como na primeira vez que a viu ou não?

Ambrosio Mas de que é que o senhor me está falando?!

Bonifácio Ora esta! De mimhe filho Cecilia.

Eduardo Que diz?!

Bonifácio Chins! a mãe está ali.

Ambrosio Agora! eu não entendo...

Juliana. ~~papai~~ Que faz este pedaco de asno, senhores!

Bonifácio Conhecem-lhe... a mercancia?..

Ambrosio Qual mercancia?! Isto é mercadoria
de carne e osso e eu quero seda e algodão!

Bonifácio Seda e algodão? Você indolente?

Ambrosio Se ~~indolente~~ o senhor ^{tambem} não me parece
completamente bom do juiza. Que tal é este!

Senhor tã

Os mesmos Eugénio, Dionisio e Calisto
Eugénio Repito-lhes que não entram; o Sr Bonifácio
prohibiu expressamente de aqui voltarem.

Dionisio. Leria em outro tempo, agora...

Guilherme Tudo está já conciliado, felizmente.

Bonifácio Que vões dize estas?

Dionisio ~~aparecendo~~ com Guilherme (Abraça-me, querido
primo, deo-te o meu eterno reconhecimento;
nos meus braços, primo; da minha alma, quero
apertarte junto ao coração.

Bonifácio (ficando imóvel de surpresa) Estarei roucando!

Guilherme (abraçando-o) Sim, estimavel primo, animo generoso!

Eduardo assegurou nos o seu perdão e que se dignava
regular ~~para~~ a nossa felicidade.

Eduardo ~~(aparece)~~ Mas aonde se mettem, ^{onde se encaixam} aquelle estúpido
de meu irmão!

Guilherme. Minha querida Luíza, os nossos votos serão
enfim cumpridos, tenho toda a certeza; o
coração de teu bom pai ceder, esquecendo os
agravos. Seremos agora felizes.

Luíza E eu também. (Correndo a Eduardo) Meu caríssimo
irmão!

Eduardo Ah, Ambrosio!

Luíza Não faças caso, o contentamento, a alegria...

Bonifácio Eu arrebeito! Não sei já onde estou! Isto
é para um homem dar com a cabeça numa parede!

Ambrosio Quando lhe for possível, trataremos do negocio da
veda e do algodão...

Bonifácio Vá para o inferno, também com o seu negocio!

Ambrosio Cento, não queria por força que eu fizesse aqui
negócio d'altos por baixos.

Dionísio Meu primo, ~~coitado~~, não me falla, não me responde?...
O que lá vee...

Bonifácio (respondendo de leve) Deixe-me com n'us demônios,
Affastem-se! (Com furia) Ah! senhor Eduardo! senhor
Eduardo!...

Eduardo. Confesso-lhe também que não comprehendo isto, foi
Giraldo...

Bonifácio E aonde está aquelle trapalhão...
Senhor A...

O mesmo e Giraldo com um bilhete na
mão.

Giraldo. Desempe-se volto ao impotente.

Bonifácio (colérico) Chega muito a propósito... (pegando-lhe
no braço) O que foi que me disse? Quem? O que
foi que me propoz, disse? Quais foram as minhas
respostas, explique-se.

Giraldo De vagar, de vagar... o que ali vae, Jesus! O que

me distraio, e assim não temos nada feito.

Eduardo ^{de} ~~Segundo~~ no braço do outro lado, chuda a cabeça de avelã, não te disse que implorasses clemência para os teus parentes?

Givaldo. Instantaneamente: e che concedem-n'o.

Bonifácio. Isso não é verdade.

Givaldo. Refe caso, intendi mal.

Eduardo. Não ~~disse~~ roquei que me pedisses a mão de Cecilia?

Givaldo. Foi o que eu fiz.

Bonifácio. Não há tal, pedir-me a de Cecilia.

Givaldo. Pode ver, é que troquei os nomes.

Ambrosio. Com quem me escrebi pedindo ~~o~~ para me falar na compra da seda e do algodão?

Bonifácio. Em vez disso, pedir-me em seu nome a mão de Cecilia.

Givaldo. Por fim de contas, não tenho a culpa de ~~isso~~ ~~ambrosio~~ ~~me~~ por que perdi o bilhete. Olhem, eis aqui: os pedidos de casamento eram dois...

Guilherme. Cecilia, era a que eu amava.

Givaldo. O'hi Bonifácio, tudo isto se arranja o mais facilmente possível, não se amofine. Olhe, venda a seda e o algodão a um (designando Guilherme) e dê a mão de Cecilia ao outro. (mostrando Ambrosio)

Bonifácio. Vae-se d'agui, nescio, mentecapto! Quer tornar-me o ludibrio de Lisboa, mas juro-lhe por tudo quanto ha... (a Cecilia e Cecilia) (retiram-se no mesmo instante. Salvo)

Ellos reuñem-se (a Dionisio e Guilherme) (em sua, pontam-se fora, e não tornem a lembrar-se de ~~por aqui~~ voltar aqui. Quanto a (os de Givaldo e Eduardo) que vieram a minha casa na intenção de me ~~embustar~~ ^{embustar ardilosos} ~~lograr~~ com ~~seus~~ ^{seus} ~~antigos~~ ^{antigos} ~~embustes~~ ^{embustes} ~~e farças~~ ^{farças}, não ossem dizer que me conhecem, não sei quem são. Nunca mais me falem, por que vou ^{capaz} de os fazer arrependes de uma vez para sempre.

(Pae)

Eduardo Escuteme, attenda-me ... ~~Um~~ Infeliz acontecimento!
Auborio que embuchada! Em que demônio viu isto
a parar. / Eduardo / Por sua causa, ~~perco~~ talvez
o negocio do algodão. / sua /

Dionisio ~~Oh~~ senhor Eduardo, é por sua causa que estamos
intimamente perdidos! / sua /

Juliana. Improudente! ~~estou~~ errado. Parvo! Nem en-
rei o que me ~~contem~~! Trate de remediar
tudo; ~~porque~~ é por sua causa que tudo ~~se~~ assim
acontece! / sua /

Eduardo Mas senhor Barilho...

Barilho Mas senhor Eduardo, sabe o que lhe digo? Não
me torne mais a seguir os raios. Não precipitar-me
num abysmo, mas juro-lhe pelo céu, que me
farei respeitar e temer. Por sua causa, perco
este constituinte! / sua /

Eduardo / Voltando-se e vendo Jivaldo / ~~Oh~~! ainda ~~aguardas~~
agui estás, traidor!

Jivaldo / Distraído / Mas que barulho é este, não me
explicarás o que significa tudo isto?

Eduardo E ainda m'o perguntas! Por tua causa, todos os meus
planos ficaram destruídos! E agora, quem lá ~~pode~~
remediar tantas desordens? Cecilia, já não pode
ser minha; Fickes me, ficou privado de Cecilia
para sempre; o pobre Dionisio, perdido, em detestado
~~por~~ todos! O proprio Auborio não realizará a compra
do algodão! E como poderei reconciliar-me com Bonifacio,
Dionisio, Fickes me, Juliana, Cecilia, Auborio
e Barilho? To' tu és culpado de semelhante desastre! verendo
Jivaldo cada vez mais distraído / Ouviste?

Jivaldo / Voltando-se / Hein, o que foi?

Eduardo / Empurrando molebrizado / Oh! nae para os quintos... / sua /

Jivaldo / Chamando / Eduardo, escuta... Que demônio ~~me~~
aconteceria? ~~Certo~~ a salvo! / com ~~traço~~ de
sem chapéu, volta, põe o chapéu e desaparece

(Cai o pano) Fim do 2º acto.

Acto 3º

~~Sena~~

Na mesma sala antecedente,

Sena 1ª

Eugénia e Faustino vêm oito ou dez cartas na mão, entrando pela fenda

Eugénia. Repito-lhe pela centésima vez que o Sr. Bonifácio não fala a ninguém.

Faustino. E não advisto-lhe que meu amo me ordenou que tentasse todos os recursos para lhe falar.

Eugénia. Com to no-lhe a dizer que é impossível.

Faustino. Pois visto que assim é... procurando entre as cartas (Entregue-lhe esta carta e diga-lhe que fica esperando aqui a resposta).

Eugénia. Isto ainda é preciso que elle a queira receber.

Faustino. E por que hade recusá-la?

Eugénia. Quando lhe disser que vem da parte do Sr. Eduardo, será capaz de correr atrás de mim com o transejo da cama. Oh! Meu amo portou-se muito bem... (entra no quarto de Bonifácio)

Faustino. Na verdade os dois irmãos, portaram-se maravilhosamente.

Sena 2ª

O mesmo Cecilia que parou um momento com as complicas á porta da 1ª.

Cecilia. Ahims, ahims?... Quem será este homem? (bancas)

Faustino. He ordena, minha senhora?

Cecilia. E' o creado de Eduardo?

Faustino. Para lhe obedecer.

Cecilia. Quando voltar a casa?

Faustino. D'agora a um momento.

Cecilia. Diga-lhe... que o amo cada vez mais.

Faustino. Direi.

Cecilia. Que amor ro por elle.

Faustino. Morer... Valor, que o negocio não está bem figurado!

Cecilia. E que se elle não casa com mim...

Faustino Deita-se da janela abaixo?

Cecilia Não. Esquece-o para sempre.

Faustino Descarre, não hade esquecerlo.

Cecilia Offiça-me?

Faustino Não tem que ver.

Cecilia (Parando de uma festa na casa) O meu bom rapaz!

Faustino Obrigado... mas de vezes que tenho uma dor de dentes.

Cena III

Os mesmos e Cecilia, com acompanhados
vindo do quarto a' esquerda.

Cecilia Diga-me, é o creado do Sr. Eduardo?

Faustino (pffte) Torno a responder. (alto) Sim, m^{te} senhora.

Cecilia Oelo amor de Deus, diga-me sem demora que elle
está já ao facto de tudo, e por consequencia
que tenha compaixão de mim.

Faustino (pffte) Bravo! meu amo. (Alto a Cecilia) Fale baixinho
que está ali a outra.

Cecilia Não tem duvida.

Faustino Não tem duvida (pffte) Bravo duas vezes, meu amo!

Cecilia Diga-me que está desesperada e que
só confio nelle.

Faustino. Não tenha receio, que o meu patrão rectas cousas
e' capaz de importunar meu mundo.

Cecilia Diga-me tambem...

Cecilia (Que tem recolhido o papel, pegando n'um) Para ti
leito isto. (pffte Faustino) Faz-me um favor
meu bom rapaz?...

Faustino (pffte) Outra vez seu bom rapaz... he excellento
creatura! Nunca ninguém me dápe tanto. (alto)
he he heide eu recusar?...

Cecilia Entregue-me esta folha de papel e diga-me
em todos estes corações e esta fileira de C.C. são
feitos pela sua Cecilia.

Faustino (pffte) O que aqui vale de rabiscos?

Cecilia (dentro) Passa de gritar tanto, eu não vou dizer.

Cecilia Fajamos que ali vem a burocracia.

Eugénia Recomendando, e diga lhe tudo. (Puts)
 Eugénia Diga lhe tudo, e dê-lhe saudades (Puts)
 Faustino protestando para uma em tho dizer, descause... (Puts)
taudore para o outro, descause, que em tho dizer.
~~Edo~~ E chamam importuno a meu amo! Aqui
 estão duas que não importunam porcos ao mesmo tempo.

Scene 6^a

Faustino e Eugénia.

Eugénia Em bem th'o dirias.

Faustino E a carta?

Eugénia Lem-a e dispense parecendo a um boacado; rapor-
 de-lhe que não ponho os pés em casa de gente
 que tentou abraçar-me, e que se livrou de voltar
 aqui.

Faustino Mas o Sr. Eduardo quer a unicamente...

Eugénia com apressa Não tenho mais que lhe dizer e pode retirar-se.
 Faustino diz estar que lhe não como nada do que aqui tem... Não
 há medo de ver estão inteira para recon-
ciliar esta gente. O minho gambiar, não desanivore. (Lae)

Eugénia Desde que veio do Porto a brupa d'aquella malvita
 velha, parece que entrou nesta casa uma legião de demónios!

Scene 6^a

A mesma e Bonifácio saindo do quarto
 com chapim e bengala.

Bonifácio (tho concentrado) Eugénia?

Eugénia sem canção E as duas seggittinhas que prendas que
 nel saíram?...

Bonifácio forçando Eugénia?

Eugénia estremecendo Jesus!

Bonifácio Colérico Responde quando te chamar, tho
minha do Egypte!

Eugénia agui estou, senhor.

Bonifácio foi foi aquella marioneta?

Eugénia Qual marioneta?

Bonifácio com um sorriso de raiva / O credo de Eduardo,
matrona tempiterna / O credo de Eduardo!

Eugenia Já, sim, sentos. (Apote) Se era um marioneta com
aquelles modos, pode dizerse que vinha proutas
em gozpeisao.

Bonifacio Toma li' entido no que te vou dizer... Eu vou sair
e volto já...

Scene 6

Os mesmos e Juliana

Juliana (Abanando a cabeça) Oide e' que vai lá

Bonifacio (Abanando-lhe um sbar de raiva, contendo-se e
voltando a fallar a Eugenia) Tenho de sair e
já volto...

Juliana E eu preciso fallar-lhe.

Bonifacio (Formando a sbar da mesma maneira) Vou pro-
curar Basilis e...

Juliana (Com vivacidade) Mas não ouvis que he preciso
fallar?

Bonifacio (Com a mesma expressao de sbar affectuosa
com Eugenia) Se vives que algum d'apelles...

Juliana (Formando-lhe a frente) O'isto agora é melhor.
Como que entao afo' nas manceas que me escuteis?

Bonifacio (Abanando-se e procurando conter-se) Myana! Myana!

Juliana (Mordendo os beiços) Myano! mano!

Bonifacio (Desafogando a colera) Erro d. Juli'ana!

Juliana (Igualmente) Ao Bonifacio!

Eugenia (Apote) Que inferno! (Pulsa-se de tras de Bonifacio
e põe-se ao lado de Juliana)

Bonifacio Sai a D'agui, idiota.

Juliana E eu digo-lhe que não quero, estúpido!

Bonifacio (Chamando do maior furor) O'isto e' de mais! E' para
fazer perder a paciencia... (Faz um gesto
com a mão e spanha de raspar a cara
de Eugenia que se aproxima angustada a
outra volta as costas)

Eugenia Venha mais esta esmiolha! Lá se me foi
o ultimo dente canino! Como hei de agora poder metter-me!

Bonifacio (Raspando desesperado pela decima) Isto e' insuportavel, não posso

continuar a viver assim... Não me deixam um momento de sossego... Com mil demônios, prepare-se para sair desta casa.

Juliana / seguindo (Elles me levarem, se eu puder estar mais tempo em companhia de um boudo semelhante).

Bonifácio (chamando a atenção) Senhor D. Juliana, Sr. D. Juliana.

Juliana / avançando p' elle, Sr. Bonifácio! Sr. Bonifácio?

Engem discordância! Não capares de me desançar! / segue /

Bonifácio Não ha remedio senão sair para evitar

alguma excess de lazeria e furentos consequencias

/ mostrando os beiços / e a d' minha volta a encontro

ainda deste bom humor, o resultado não he de

ser mto favoravel. / sai /

Juliana / seguindo (Ela, digo que elle não hade ser mto satis-

fatorio... estúpido! animal! Este homem quando

tem uma demanda ás costas, fazem sempre

injuria as mulheres! Insolente! ameaçar-me

de gestos!... Fiquer assim a voz... Excitar a minha

cobera!... O capitão meu marido ainda que eu

me deitasse as caras abaixo, nunca me respondia

palavra, e apenas quando sabia um pouco mais

fora fora da ordem, sem abrir pio, fechava-me

no quarto, levava a chave consigo e não voltava

mais no dia seguinte. Este banasola e meu

inimigo... quer que eu saia de casa?... Pois ^{eu me} ~~sempre~~

faço a vontade, verá quanto antes obedecido,

mas não partirei rotunda, não... Cecília? Cecília?

Scena 4ª

A mesma e Cecília.

Cecília Aqui estou minha tia, sahava com meu pai?

ouvi tudo ali escondida atrás da porta.

Juliana Quereres vir com mim?

Cecília Onde?

Juliana A habitar em minha companhia.

Cecília E poderei ver Eduardo?

Juliana Responde primeiro e fala depois no teu Eduardo.

Cecília Heide velho; já sei; mas prometta-me uma coisa?
Juliana Que é?

Cecília Que falta primeiro de Eduardo e que lhe responda depois.

Juliana Este homem, mas estas coisas fazem-se, mas não se dizem.

Cecília. Oh, eu digo tudo que faço.

Juliana ~~(apto)~~ Como a tem educado! ~~(apto)~~ Escuta-me agora com atenção; teu pai não quer que eu me demore mais nesta casa e amanhã ~~sairei~~ ^{sairei} um quarto para onde irá fazer-me companhia.

Cecília Mas meu pai pode lá ir buscar-me.

Juliana Descansa; onde eu estiver não pôe elle pé.

Cecília. Não penalisarme de verdade, por que amo Eduardo, estimo immenso na tia, mas também tenho amizade a meu pai.

Juliana ~~(apto)~~ Que excellentes orações! Parece insinuar até que seja filha de semelhante casmurro! ~~(apto)~~ Sabe pois que saio desta casa, primeiro, por minha livre vontade; segundo, por que teu pai assim m'o ordenou ... e elle me tivesse deixado falar em o teria prevenido a tal respeito. Onde, apenas terminou aquella horrivel contra-tempe, levou occultamente um bilhete meu a Eduardo, no qual ~~lhe~~ ^{perdendo} ~~deixou~~ tudo quanto occorreu. Na verdade, a culpa foi do barbaque dos crimes. Resolvem-me de-lhe que tratasse de ser circumspetto e que voltasse aqui o mais depressa possível, para combinar com mim um plano importante.

Cecília E esse plano importante, é...?

Juliana Consiste em fazer o desistir ~~deles~~ dos projectos que tenho ideado em favor dos primos, pensando unicamente em interressar os amigos de Bonifácio, para que o deixe casar comtigo o mais breve possível.

Cecília Mas a meu pai teimou, que se hade fazer?

Juliana se tioras, não se entoa o que farei...

Cecilia O' tia prometter me arranjar marido,
e agora está brigada a garantir-me.

Juliana Obrigada... Obrigada! Faz-se aquillo que se pode, mas...

Cecilia / Afastando se chorando, ora aqui está... repor-
tando me... offende me... Tambem a tia! sobre Cecilia!

Juliana, Anda cá, tontinha, não choras... Tudo
se há de ~~estar~~ ^{estor}... o noivo está prometido
e eu affianço-to, socego.

Cecilia O' minha querida tia! ~~arracando-a~~ / E prometto
que o meu noivo será Eduardo?

Scene 8.

Os mesmos Eduardo-Dionisio-Juherme.

Eduardo Ora eis nos outra vez.

Juliana. (Esche em voz baixa), E vem com elles! Não
sabe o que faz!!

Eduardo Não se affija, por que eu espere agora com elles
tudo infallivelmente.

Dionisio O' queida prima, ligar-se ha ao menos ter
compaixão de mim?

Juherme (do outro lado) / Por tudo quanto he ao peso, que
se não declare tambem nossa inimiza.

Juliana He Deus os horrores, vimos, de ter um coração
tão empedernido! Mas bem sabem a maneira...
plebea, dizem-me que se dir, com que
provisão os intimou a sair d'esta casa. Le
elle volta e os encontra aqui... Não comprehendo
hi Eduardo, que no momento em que o convido
a vir ~~falar~~ ^{falar} me retretamente para lhe
comunicar um negocio de urgencia, voltas
com esta franquesa, e de mais a mais ora compunha
della! Isto é para comprometter, por que he
deve suppor que a ~~besteira~~ ^{besteira} de Eugenia
foi vale logo ter com meus irmãos e metter-me
tudo ao vico.

Eduardo Por esse lado, nada temo. André, diga-me que

a lambisgoia está nutida no quarto a dar um
banho de vinagre á bochecha, e a prova é que
ainda não a vi. Diante aos meus amigos, acom-
panham-me, por que posso dar esta pendência por
concluída.

Juliana Sim? Então de que maneira?

Eduardo. Basilio ~~voltou~~ ^{já veio} a falar ao Sr. Bonifácio?

Juliana Não voltou aqui mais.

Eduardo Pois ~~isso~~ foi justamente por isso que o obrigues
a levantar da mesa; mas não importa, ~~aquele~~
negrito do diabo, terá vindo em seu lugar
infatigavelmente, não é assim?

Juliana Não. o tornei a ver.

Eduardo Ora essa! É que depois das minhas instancias
e preenden talvez alguma transacção na praça
ou com mercio. Mas tudo isso não quer dizer
nada. Veio meu irmão e deu ordem a
conversar com o Sr. Bonifácio, não é verdade?

Juliana. Este também não quiz que ~~me~~ ^{tomasse uma hora a} ~~parecesse~~
vista em cima. Como poderia ~~possem~~
recorrer de novo ao ~~auxilio~~ ^{auxilio} dessa gente?

Eduardo Não tem duvida, girado já se não pode equivocar
agora; depois, ainda que faça alguma coisa,
o Sr. Bonifácio estima-o bastante, e o seu empenho
bastará... Supponho-me neste mesmo instante
que não faltaria em vir aqui, e sei que não faltaria.
Supponho a todos elles os meios que deviam pôr
em pratica, as razões que ~~deviam~~ ^{era preciso} allegar, e
despediram-se de mim protestando a melhor
boa vontade e promptidão... ^{venho pois affito} ~~e assim me apressa~~
~~a acompanhar-me a casa~~ de ver tudo enfim concluído.

Juliana E encontra tudo como d'antes?

Eduardo ~~Assim~~ ^{Assim}, mas não se deve esmorecer... Eu não
me sirvo só de um meio para lograr o intento
dos meus projectos. Recorro a mil expedientes;
~~em~~ move cartas minhas giram neste momento

em Estôas em diferentes direções. Nove amigos meus
correrão daqui a instantes a minha casa e todos elles
hão vir successivamente bater á porta do Sr Bonifácio,
dando-lhe um combate a que não poderá resistir.

Juliana Será que não iremos mover o.

Eduardo Não sei o que heide dizer á minha sorte, por que
a fatalidade quer que eu me ache n'uma cidade
de que estive três annos ausente, e onde vivi muito
pauco antes de a deixar. Bravera a Deus que tudo isto
me tivesse acontecido no bôto. Lá, poria em movi-
mento deiscendo as pessoas da minha amizade...
melhor ainda se fosse em Coimbra ha quatro annos!
Teria dois mil estudos á minha disposição.

Juliana Mas que pretende agora fazer?

Eduardo O que pretendo agora fazer?... hei ainda de pedir a meu
irmão a bondade de ir á minha casa. Faustino
ter-ha he entregue a carta e...

Cecilia Viu a minha sala; mas ^{foi ao} ~~entrava no~~ quarto
de meu pai, e quando voltou, intendi-lhe dizer
que não tornaria mais a pôr os pés ^{em casa} ~~na casa~~
de quem havia projectado atraiçoar.

Juliana Estão os apados!

Eduardo Quer mil bombas? por esta e' que eu não esperava!
Guilherme meu amigo, não quero que a noiva canga
continue a importunarte, undo ~~o~~ ^o ~~embryo~~
que tomas por ella prejudicial á tua
a ponte de roubar a paz e a felicidade dos
teu corações. Deixa, nos entregues a este destino
até que o céu se compadeça de nós.

Raimundo Bem crês? inegorável! Consequente tem
intentado, ver-me has redendido á última
indiferencia, ganhando o triumpho, mas não
gozas da satisfação que esperas, por que
a voz do remorso...

Guilherme Não se exalte que o podem ouvir. Saíamos
desta casa para não promover novos dissabores,

nem comprometter o meu amigo, ou dar motivo
a alguma vingança contra a minha pobre Família.
Quando com a maior visibilidade / Operem, não consisto
em se retirar, não há de retirar-se. Offian
coheres que esta insistencia me faz ferver o
sangue nas veias e que se o Promissario
chega a incendiar o meu temperamento, he
custará memento a ver se hore de mim. Aqui o
espero a pé firme parendo fincepe na justiça
d'esta causa. Apenas entrar, nem he deipare
seguir abris a bocca, afalto-o immediatamente
e quando eu principio a dar a lingua, ninguém
que leva a melhor, ninguém me faz callar.
Elle a entrar no quarto e en^atraz; elle a fugir
de lá e en^atraz; sobisa' ao segundo andar,
galgara' ao terceiro, descera' de novo; entrará
agui e en^atraz! Sufara' ao scriptorio, ao
scriptorio, ~~de scriptorio~~ a' casa de jantar,
ou casa de jantar a' cozinha, da cozinha
á copa, e en^atraz! Seis a para a rua, visitará
um amigo, voltará, clara, deitar-se ha na
cama, e en^atraz, en^atraz, en^atraz, até que
me conceda o que he peço ou a sua despe-
racão o obriqua a ^{precipitarse} ~~deitar-se~~ d'uma janela
debaixo!

Juliana (Entusiasmada) Bravo! com mil granadas
e reiscentos arcabuzes! E eu com oecio que
he faltam as forças, irei como bateria
de reserva a aguiir-he os passos. Quando
meu somno julgar que o deipon ^{exhausto} ~~estafado~~,
achará uma sortida de tropa folgada
que hade obrigat a capitular.

Enthuerne Mas eu oecio que tudo isto...

Juliana. Pois fique com os seus oecios, mas deipon
com a noia coragem. Avante, camarada!
A luta ^{que}
o mesmo e Família.

Luízia Parece-me ouvir a voz... Juntar-me. João Eduardo
 E foi o melhor?..

Eduardo Segue, não tehas receio, tudo está combinado..

Luízia (com alegria) De veras! E já se decidiu?..

Eduardo Já se decidiu... quero dizer... por um quarto ainda
 não; mas isto agora é obra de momento. Juliana
com importância / Putas que delibramos, não
 valentes companheiros d'armas?

Juliana com gravidade Que ninguém saia desta casa;
 que vejam todos as noivas ordens e fiquem
 esperando as noivas resoluções. Bem iram
 não toda a volta aqui. Os primos, entrem
 com Luízia para o meu quarto. Vamos,
 sejam solícitos, meçam-se; falem dos seus
 amores, do seu estado presente e do futuro...
João Eduardo com mysterio Que diz a isto?

Eduardo dispoz tudo perfeitamente.

Juliana Foi confirmado o meu plano: vá-se.

Cecília Minha tia, por fim se conta, caso ou não
 caso?

Juliana Tu serás a primeira praxe que ~~faremos~~
 vender. Bem gente, saffem-se.

Luízia Minha querida tia!

Juntar-me meu bom amigo!

Dionísio De quanto nos somos devedores! Entre no
quarto com Juntar-me e Cecília

Cecília (já foi ver quem se aproxima) Quem sabe
 quem ali vem?..

Juliana Quem é?

Cecília O mesmo do promissado.

Juliana Tanto melhor, retira-te.

Cecília Deven combinar outro matrimonio; Basílio é velho,
 magro, e assim vestido de preto, parece-me um feiticeiro...

Juliana E então, me pres dizer isto?

Cecília É casado com a bruxa da Eugénia! Mae

Juliana Acena para
 Eduardo e Basílio que entram.

Basilio transmudando as sobrancelhas, visam, parecem muito bem.

Edardo com ironia, Senhor Basilio, aprego que me estou nummamente agradecido pela ~~parte~~ ^{parte} presa a que se deu em vis pellar ahi Bonifacio...

Basilio E eu confesso que se o senhor ~~prova~~ ^{prova} de me perder. ~~Esta~~ ^{Esta} ~~marcha~~, ^{marcha}, ~~impostou~~ ^{impostou} me de tal maneira no tribunal transtornando-me a cabeça, que fiquei sem poder atinar com as minhas obrigações; ~~perdi~~ ^{arrosei} ~~perdi~~ ^{perdi} ~~uma~~ ^{uma} ~~causa~~ ^{causa} e os constituintes vociferam contra mim como as couzas do diabo! Não contente com isto, voltou a minha cara á hora do jantar e fez-me pôr de parte a sopa para vir aqui; corro á ~~desfilada~~ ^{desfilada} e encontro na lua o Sr Bonifacio, irascivel como dantes. Animado com os discursos que ~~me~~ ^{o Sr} fez, principio a falar-lhe em favor de seus primos com certa superioridade... Então, rebenta-lhe a fúria, quero acalmalo e persuadilo, mas sem me attender, entra despeitado no escritório de um tabelião e retira-me immediatamente a procuração dos seus negócios. Oo ~~me~~ ^{me} ~~causa~~ ^{causa}, perco mais este constituinte!

Le continua ~~afirma~~ ^{afirma} por mais uma semana, perderei toda a minha clientela, constrangendo-me a ~~procurar~~ ^{procurar} ~~abrigo~~ ^{abrigo} em sua casa, a comer, beber, dormir e vestir-me, tudo á sua custa!

Edardo N'esse caso, dar-me-hia um grande prazer. O Sr Basilio nunca é de mais para mim. Logo, esse me encarrego de o tomar a pôr em harmonia com o Sr Bonifacio.

Basilio E até que será possível?...

Edardo Por que não? E' negocio decidido. ~~Appl~~ ^{Appl} ~~A~~ ^A modo que vão sendo muitos a reconciliar... Inconfidência a Juliana ^{confiar-me} ~~confiar-me~~ na sua ajuda?..

Juliana Basilio ~~está~~ ^{está} ~~tenha~~ ^{tenha} ~~receio~~ ^{receio}; estou preparada para o que der e vier... Basilio Libo que chega acompanhado d'aquele sujeito a quem pretendia

dar a mão de Cécilia.

Juliana E' preparar baionetas e vamos ao assalto.

Edardo. Por enquanto, não; instei com aquelle individuo para lhe fallar sobre os nossos projectos; retiremo-nos.

Juliana Diz bem; deixemos a presa com aquella vanguarda; depois atacará pelo centro, como disse e eu ficarei na reserva para dar a acção decisiva.

Edardo Optimamente.

Juliana Envia ainda dizer-lhe...

Edardo Lá basto fallarmos.

Juliana Sim, sim, mas é que...

Edardo Entre, entre (fala dentro) Sempre é bem incommodo aturar um importuno! (entra em rápida)

Barbier Deixam-me só... pois aqui é que eu não fico... sujeitar-me a receber algumas injurias... nada, vou ter com elles. (corre a pegar no chapéu que deitou sobre a mesa e entra)

Scena II

Antonio e Bonifacio que começa a fallar de dentro

Bonifacio Replicou-lhe, senhor, que não continue, senão obriga-me tambem a desgastar com alguma incivildade. (tira o chapéu e a bengala n'uma cadeira)

Antonio Tondere basta senhoria que se eu entro n'esta questão é por instigações do irmão de Jivaldo e para o obsequiar; e dizer-lhe a verdade a historia de tal agastamento com seus infelizes pontos, parece-me muito estrebagante.

Bonifacio Deixabo parecer eu acho-a justissima, razoavel, e afirma o que, e tenho dito!

Antonio Esta' dito talvez talvez o que se diz a este respeito em toda a cidade de Lisboa, não procederia de semelhante forma, asseguro-lho.

Bonifacio Nada qual pode dizer o que quiser, está no seu direito e eu no meu, que me importa o que diz o mundo? Sou senhor de mim e quero

praticar a meu modo; os outros que usarem como inter-
deram, não terão nada com isso.

Ambrosio Se é senhor de si, não é juiz de si mesmo,
para conhecer um procedimento que a
sua honra.

Pronisario (com alguma afectação) Senhor Ambrosio Fortunado,
deixemos estes assumptos. Convidem-me a seda e
a algodão?

Ambrosio Depois tratarmos disso. Agora vamos ~~tratar~~ ^{falar} dos
seus pobres parentes e do casamento de Eduardo.

Pronisario Como quer que lhe diga que me não fale nisso?!

Ambrosio Duas palavras só, e acabemos com este negocio.

Pronisario Não uma, nem meia. Saiba que se não
tornando importuno.

Ambrosio Eu!

Pronisario Sim, o senhor.

Ambrosio (Appt) Pegar-me tãa a molestia aquelle endemoninhado!

Pronisario Quer pois concluir o negocio? Se lhe faz contra, pegue
e lhe não faz contra, largue. E' decidir.

Sena 12a

Os mormos e Givaldo.

Givaldo Chegou mesmo a proposito: quero que me escute.

Pronisario (Appt) Outro! (Alto) Eu p'estende novamente aqui? Mas
lhe basta já...

Givaldo Ohim! (Appt) Citou bem preparado; vou dizer-lhe
tudo de enfiada, senão esqueço-me. (Alto) Como
quem diz uma boa decor / Que maneira é esta
de proceder com pessoas de antiga amizade, ^{como} ~~se~~
~~homos~~ ^{homos} ~~em~~ ^{em} ~~meu~~ ^{meu} ~~ir~~ ^{ir} ~~ma~~ ^{ma}; que nunca lhe foram
~~o~~ ^o ~~menor~~ ^{menor} ~~motivo~~ ^{motivo} ~~de~~ ^{de} ~~queixa~~ ^{queixa} ~~sem~~ ^{sem} ~~de~~ ^{de} ~~censo~~ ^{censo} ~~ra~~ ^{ra} ~~?~~ [?] ~~Atti-~~
~~mar-nos~~ ^{mar-nos} ~~para~~ ^{para} ~~não~~ ^{não} ~~tornar~~ ^{tornar} ~~a~~ ^a ~~pôr~~ ^{pôr} ~~os~~ ^{os} ~~pés~~ ^{pés} ~~em~~ ^{em} ~~na~~ ^{na}
~~casa~~ ^{casa} ~~?~~ [?] ~~Qual~~ ^{Qual} ~~de~~ ^{de} ~~nós~~ ^{nós} ~~manchou~~ ^{manchou} ~~a~~ ^a ~~ma~~ ^{ma} ~~reputação~~ ^{reputação}, ~~atentou~~ ^{atentou}
~~contra~~ ^{contra} ~~a~~ ^a ~~ma~~ ^{ma} ~~honra~~ ^{honra}, ~~offendeu~~ ^{offendeu} ~~o~~ ^o, ~~ou~~ ^{ou} ~~lhe~~ ^{lhe} ~~roubou~~ ^{roubou}
~~alguma~~ ^{alguma} ~~coiza~~ ^{coiza} ~~para~~ ^{para} ~~merecer~~ ^{merecer} ~~uma~~ ^{uma} ~~ta~~ ^{ta} ~~vergonhosa~~ ^{vergonhosa} ~~de~~ ^{de}
~~vergonha~~ ^{vergonha} ~~Occasionei~~ ^{Occasionei} ~~e'~~ ^{e'} ~~verdade~~ ^{verdade}, ~~alguns~~ ^{alguns} ~~reques~~ ^{reques} ~~os~~ ^{os}
~~equivocos~~ ^{equivocos}, ~~que~~ ^{que} ~~não~~ ^{não} ~~produziriam~~ ^{produziriam} ~~dan~~ ^{dan} ~~no~~ ^{no}, ~~e~~ ^e ~~com~~ ^{com}

quanto refan. em mim rarissimas as abstrações,
muedas, distraído me em momento, não por
malícia nem por regado ~~meditado~~, aquelli in
infante disfavor. E não obstante a evidencia destes
raros, ultrapassou os limites da cortesia, W. Boni-
facio, praticando uma acção vergonhosa
para com dois amigos de bem. Brutalidade,
atragalharia, effeito de um temperamento fúreo!
E como o meu proceder para com miço e meu irmão
não teve causa justificavada, como ainda se
vê, em negar a mão de sua filha a Eduardo,
em recusar a mão da outra a seu primo,
em ^{não} querer perdoar a um velho infeliz! Não, não,
isto não é reportar para semelhante argumen-
tação. (Comece a distrair-se) Meu pai fez-me
cuidar seis annos antes de me dedicar á vida
comercial, sei as regras da argumentação...
conheço Horacio e Virgilio... sim senhor, conheço...
O' querem ver que tambem me pertende negar
que Horacio e Virgilio existiram! Isto é O' minha
obstinacão igual aquellas... sim, igual aquellas
em que insiste, não querendo que seu filho case
com minha irmã... E se não fossem Horacio
e Virgilio, ceda qual vestimenta a seu modo,
quer n'uma estaca, quer na outra. Mas o autor...
(mudo) Oh' oh' oh'! Bem sabe... (fúto) Demónio
me levou se eu já sei por onde hei de entrar
ou sair... Esqueceu-me tudo!

Comfaccio Poderia a gente ter mais deitadas as pernas
em cá que lá d'aquele mais do que este maldito!
Ambrosio (fúto) Eu já ~~adivinhava~~ isto! Fiscalde empun-
hou se n'um discurso demasiaamente longo
para dar conta do recado.

Fiscalde C'pelaí, a minha carregação de pimentas e
café devia chegar hontem e mais tardar... agora
me ~~tambem~~ lembra que tinha prometido miço e

provaras de cinquenta por cento na ventura da banca,
Prontidão. É preciso que me resolva venas arrebatadas
hoje de colera. Lucamimha e o Sr. Givaldo

Senhor

Os meus e o Brasil.

Brasil (olhando para a porta d'onde saíam) Valor, já que
ele assim o quer; arrambou-me a cabeça, é
preciso obedecer-lhe. Senhor Prontidão, meu estômago triplicou...

Prontidão Que vejo! que vejo! Pois você tem o desafogo de
voltar a minha casa?

Brasil Por uma razão muito justificável. Anuncia para
o favor de me ir procurar as nove horas du-
manhã em ponto. Quero restituir-lhe todos os papéis
que dizem respeito aos seus negócios, caso for me
d'aquí por diante, de o ver na mais pequena
cousa.

Prontidão Não era preciso, meu presadíssimo amigo, que
tivesse o incommodo de me vir dar esta nova...
Quando lhe retirei a procuração, tinha já decidido
proibir-lhe a entrada aqui. Pulou um insti-
mente um pretexto para mascarar a sua ousadia.
Vem para me promover novos enfados e armas
outras redes engenhosas, vem?

Brasil (com impotencia) Fale em termos, senhor, ou lhe
asseguro que nao ficará de nullo bom partido.
A maneira é esta de expressar-se com um homem
autenticado pelo governo como interprete das leis
e depositario da fé publica? O Sr. não conhece
quanto é respeitavel a minha profissão. Quanto he
pois que se modere, que nao continue a ultrapassar
os limites das conveniencias sociais,
ou a parar severamente punir e chamando a
hora correccional.

Prontidão (Após hesitar ver que este tamalume tem razão
e que eu vou ainda em cima para os limoeiros?)

Givaldo Onde? o que diz? Está ameaçado de ir aos limoeiros! Coitado!

Antonio / He um pouco antes tendo fallar com Giraldo
 Ohe, a hora bae se adiantando & en tanto
 meya. Dê-me pois uma resposta.

Bonifacio (Recordando os beijos) Oo a a minha vida!

Leuante

Os mesmos Juliana e ~~Edmundo~~ entrando
 com muita franqueza.

Edmundo. Senhor Bonifacio, creio que a sua injusta
 cohera para conmigo, deve estar dissipada
 e por ip ventos com a mesma cordial franqueza
 reafirmar o direito da minha pertença e
 estipular as formulas do contracto para
 o qual ainda esta manhã se dignou
 mostrar-me a mais obsequiosa das condescen-
 dências.

Bonifacio ~~(suspira)~~ Estão todos combinados para me inquietarem!

Juliana para Edmundo Quando precisar da reversa, não
 tem mais que dizer: minha palavra, e obirei
 com toda a artificeira.

Edmundo Oco a mãe de Cecilia e não a de Emilia. Eya
 pertence ao meu amigo Guilherme, o filho de
 um infeliz primo... Causa de ~~se alterar~~
 para me observar se não quer casar
 primeiro a mais nova ~~primavera~~ do que
 a mais velha, por que bem vê que Emilia
 já fez a sua escolha. Quanto a esta difficul-
 dade, não pode já haver contra. Nesses negocios
 a solicitude vale um theouro. Não ~~placamos~~
 pois um tempo precioso. ~~Chamamos~~ ao Sr Barão
 tenha a bondade de redigir a minuta do
 meu contracto anti-impies; cuidado, em
 não confundir os nomes. ~~A~~ Sr^a D. Juliana
 disse-me, que na pretensão de filha mais
 nova, se pae resolvera dotá-la em quinze
 mil contos de réis (para Bonifacio) Não é isto?

Bonifacio (contando) Quinze mil...

Eduardo Enrrique, confirma: optimamente. Senhor
Basilio, comece.

Promissão contundente de uma milhã de...

Eduardo Uma milhã! Não consinto, era empobrecido.

Bem, por este lado estamos descansados. Falta
agora decidir-se a respeito da pobre Luíza,
a mais bella, a mais perfeita creatura
do universo. Por que a hade guerer tornar
degraçada para sempre? Por que hade
atormetá-la fazendo-lhe passar os dias
inteiros entre lagrimas e suspiros? São estes
os nobres sentimentos que lhe fervem na alma?
Não, é impossível! Guichenne, murmura
ella no meio da sua agonia; seja pois de
Guichenne, um mancebo infeliz, mas honesto
e virtuoso, que soffre chorando todo o vigor
da sua irresistivel colera. Conssinta
nós que se unam, e em recompensa
há de dar-lhe muitos filhos, que salutarão
repetir o seu nome e estremece-lo.
E não lhe paga bem a ^{cedencia deste capricho,} ~~condescendência~~
~~seu~~ vê-se no meio de um ranchinho
de netos, que saltarão de contentes repando-lhe
pelas pernas, mostrando cada um no semblante
a sua imagem?!
Basilio (quando a raiva e o enfurado o rosto) Eu
~~estou~~ abafado!

Eduardo Enrrique os olhos? Não desanimem, meus
amigos, enternecem-se! ~~enfim!~~ As lagrimas da
sensibilidade, saltam-lhe dos olhos... O
coração de pai, triumphos finalmente!
veja/pae a porta do quarto e traz Cecilia e Luíza
dando uma das mãos a cada uma / veja, veja
que interessantes e adoraveis creaturas! Uma, á
direita, a outra á esquerda! / Parando as aperturas
que grande prazer para o coração de um pai

poder dizer a si mesmo: O meu sangue, vida
da minha vida! Eu era caprichoso, obstinado,
exquinto... poder tanto em mim, que renun-
cio ao meu ~~proprio~~ caracter e eu proprio
me desarmo do ~~meu~~ habitual rigor e torno te
para sempre feliz! Que me diz?

Bonifacio (Quer falar, mas a raiva impede-lhe que solte a voz)
ca... ca... ca...

Juliana Precisa da reserve?.. / Baixo a Eduardo/

Eduardo Ainda não é tempo; o meu pulso é de bronze.

Juliana (Estreia voz) Mas em queo falar, não arrebuente.

Basilio (Com ar impotente) Est. ^{esquinto} ~~prompto~~ o contrato?

Eduardo Quere agora o castro.

Basilio (Rezando n'entra fotha e escrevendo) Prompto.

Bonifacio (Supruecido) Senhor, senhor!.. / A Eduardo/

Eduardo (Com o mesmo sangue frio condurindo-o ao meio)

da sum. Bonifacio quer as vers. falar, mas não
o deixa. / Percebo, quer dar-me explicações,
comprehendo tudo; não se muda assim. de
um inveterado projecto com tanta facilidade; não
se transforma o proprio caracter assim
n'um momento... Sei, comprehend-o perfeitamente
as mas razões e disponho-me a ouvir-lhas em
outra occasião e n'outro lugar, descanse... Mas
não estamos aqui nós, reparte... / Ao ouvido/ Ah...
meu irmão não tira os olhos do senhor e sorri...
o provincialiame contempla o d'alto a baixo...
Basilio escreve, treme e abana a cabeça... mas
istmã morde os beiços... / saltando alto/ Quer que
demos lugar a outra scena?... Quer que Lisbon
torne a vir a sua culla?... Quer que o Sr. Ambrosio
Fortuna quando voltar ao diacho propale a sua
excentricidade em toda a provincia?... Pelo amor de
Deus, meu sogro, prudencia! prudencia! Não mais
de reservar a sua reputação, por que é a si mesma
que he compete qualdado... / Ao ouvido/ Um negociante... ^{um negociante} ~~um negociante~~ ^{um negociante} ~~um negociante~~

Bonifácio [sturdido] / Mas quando acabará de falar? quando
se lhe recará a língua!

Eduardo ainda um ~~segundo~~ atigunho e concluídi immediatamente.

Bonifácio ainda outro?! Qual? Qual?!

Eduardo [apertando o] coração, fôra.

Juliana A reserva?

Eduardo Não, os primos... que fazem que não appareçam?

Senhor ~~th~~

Os meus Dionísio e Guilherme.

Bonifácio Uem Deus! que vejo!

Eduardo Eis o ultimo golpe que lhe prepara. [flutuando de]
terro e gravemente Senhor Basilio, seu seu parente,
um delles, filho de um irmão de seu pae, e ambos
injustamente perseguidos! Oh! e seu pae, e seu tio
vivejam, que diriam de remeth ante proceder? Uma misero
velho, que ~~se~~ ^{ficará} ao desamparo na mais deploravel
indigencia, em descarregando o ultimo golpe que lhe
prepara? Um filho infeliz, que verá desfallecer a sua
familia d'vingua, podendo apenas socorrer a mes-
quinhança e depois dispare morrer por não poder
acudir ás necessidades da vida e d'uma veneranda
velhice! A mulher d'aquelle infeliz, mãe deste moço
degraaado, geme no seu leito, enferma entre quatro paredes.
Quem lhe diz que esta enfermidade o não poupará um
dia? Quem lhe assegura que a sua colera, a sua tyrannia,
não lhe tenha augmentado o padecimento e que o aspecto
de um futuro mais deploravel lhe não abra a a
sepultura? Que me responde a este lastimoso quadro?
Nova colera! nova impaciencia! Corremos aos tribunaes,
vencemos a cauza, entramos ufanos do triumpho em casa
dos infelizes, gntaido: - Saíam d'aqui miseraveis!
Lhe propriidade e' minha, tu, velho, vai mendigar pelas
ruas o teu sustento; tu, filho de volado, corre a um navio e
incorpora te no numero dos marinheiros antes que vejas
teu pae morrer de miseria. Tu, desce do leito, mãe, desen-
tada, recolhe te a um hospital ou morre sobre a ~~parada~~

Ambrosio. / A Promissão / Agora, não lhe perdoo a banda da seda e do
algodão, que também h'a debo a elle.

Dionísio Nunca poderei esquecer...

Edmundo Basta, basta, os cumprimentos com nigo são inúteis.

Sempre que algum dos meus amigos tiver negócios
complicados, que venha entender-se com nigo.

Francisco E com nigo, que não ha outro para pôr as coisas
no seu verdadeiro pé...

Edmundo As vezes, para ser útil aos outros, torno-me um
pouco... alguma coisa importuno! / pro publico /
mas tudo é culpa dos meus bons sentimentos e por
isso espero que ~~as~~ as almas bem formadas
me concedam perdão. / Couplet final /
(~~com o piano~~)

Fin da Comedia

Se eu, importuno, q. enfadei a todos,
Um pobre amigo vim tornar feliz,
Da accão espero q. hei-de ter desculpa,
Também se acaso importunar-vos fiz.

Sempre q. um puro coração se extrema,
D'andar em lida, praticando o bem,
De illustre publico um adrite tanto
Em almas nobres piedosas tem.

Fin

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema